

CONGREGAÇÃO PARA INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA
E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA
INSTRUÇÃO
ECCLESIAE SPONSAE IMAGO
SOBRE O *ORDO VIRGINUM*

ÍNDICE

Introdução

I. A vocação e o testemunho do *Ordo virginum*

O fundamento bíblico da virgindade consagrada
O carisma e a vocação
O *propositum* , a consagração e o estado da vida
A aparência espiritual
O caminho da vida

Acompanhamento evangélico e carismas pessoais
A oração e o caminho do ascetismo
Condições de vida e estilo de proximidade e serviço

II A configuração do *Ordo virginum* nas Igrejas particulares e na Igreja universal

Enraizada na comunhão diocesana e corresponsabilidade na *Ordo virginum* diocesana
Responsabilidade do bispo diocesano
Colaborações nos cuidados pastorais da comunhão *ordo virginum*
e corresponsabilidade entre mulheres consagradas de várias dioceses

Iniciativas compartilhadas, serviço de comunhão e referência do Bispo
*à Sé Apostólica e Secretaria do *Ordo virginum**

Permanência em outra diocese e transferência
Fundações, associações e opções de vida comuns
Filiação ao *Ordo virginum* e referência a outros grupos eclesiais
Separação do *Ordo virginum*

Passagem para um Instituto de vida consagrada ou Sociedade de vida apostólica
*Partida do *Ordo virginum**
*Renúncia do *Ordo virginum**
Anotação e comunicação da separação

III Discernimento vocacional e formação para o *Ordo virginum*

O compromisso de discernimento e formação

*Caminho de fé, discernimento vocacional e itinerários formativos
A prática do acompanhamento espiritual*

Discernimento vocacional e itinerário formativo antes da consagração

*A dinâmica do discernimento e formação vocacional antes da consagração
Requisitos e critérios de discernimento
O recurso a especialistas com competência psicológica
O período propedêutico
O itinerário da formação antes da consagração
Admissão à consagração e os cuidados de sua celebração*

Educação permanente

*Atenção à formação permanente
Compromisso pessoal e dimensão comunitária
Indicações sobre conteúdo e método*

Conclusão

INTRODUÇÃO

1. A imagem da Igreja Noiva de Cristo aparece, no Novo Testamento, como um ícone revelador eficaz da natureza íntima do relacionamento que o Senhor queria estabelecer com a comunidade daqueles que nEle crêem (*Ef* 5, 23-32). ; *Rev* 19, 7-9; 21, 2-3.9).

Desde os tempos apostólicos, essa expressão do Mistério da Igreja tem encontrado uma manifestação totalmente peculiar na vida das mulheres que, correspondendo ao carisma evangélico nelas elevado pelo Espírito Santo, com amor conjugal, se dedicam ao Senhor Jesus na virgindade , experimentar a fecundidade espiritual do relacionamento íntimo com Ele e oferecer os frutos à Igreja e ao mundo.

2. Como indicam algumas passagens do Novo Testamento e os escritos dos primeiros séculos cristãos, essa forma de vida evangélica foi expressa espontaneamente nas primeiras comunidades cristãs [1] , estando entre as outras formas de vida ascética que, no No contexto da sociedade pagã, eles eram um sinal óbvio da novidade do cristianismo e de sua capacidade de responder às questões mais profundas sobre o significado da existência humana [2] . Por um processo análogo ao da viuvez das mulheres que escolheram a continência "em honra à carne do Senhor" [3] , a virgindade consagrada feminina adquiriu progressivamente as singularidades de um estado de vida reconhecido publicamente pela Igreja.[4] .

Nos três primeiros séculos, muitas virgens consagradas sofreram o martírio por permanecerem fiéis ao Senhor. Entre eles, Águeda de Catania, Lucía de Siracusa, Inés e Cecília de Roma, Tecla de Iconio, Apolonia de Alejandria, Restituta de Cartago, Justa e Rufina de Sevilla. Depois que as perseguições cessaram, a memória dos mártires virgens permaneceu um chamado vivo à doação total, conforme exigido pela consagração virginal.

Nas mulheres que abraçaram essa vocação e corresponderam à decisão de perseverar na virgindade por toda a vida, os Padres da Igreja refletiram a imagem da Igreja como Noiva totalmente dedicada ao seu Marido; é por isso que eles se referem a eles como *sponsae Christi*, *Christo dicatae*, *Christo maritate*, *Deo nuptae* [5]. No corpo vivo da Igreja, eles apareceram como um *coetu* institucionalizado, chamado *Ordo virginum* [6].

3. A partir do século IV, a entrada no *Ordo virginum* foi realizada por meio de um ritual litúrgico solene, presidido pelo bispo diocesano. No meio da comunidade reunida para a celebração eucarística, a mulher manifestou o *santuário propositum* de permanecer por toda a vida em virgindade pelo amor de Cristo, e o bispo pronunciou a oração consagrada. Como testemunham os escritos de Ambrósio de Milão e sucessivamente as fontes litúrgicas mais antigas, o simbolismo nupcial do rito ficou particularmente evidente pela imposição do véu à Virgem pelo bispo, um gesto que correspondeu à *vigília* da esposa na celebração do casamento [7].

Quatro A estima e a preocupação pastoral que acompanharam o caminho da virgindade consagrada são amplamente atestadas na literatura patrística. Os pais não se limitaram a censurar o comportamento das mulheres consagradas, inadequado ao seu compromisso de levar uma vida casta nos humildes seguidores de Cristo; eles também enfrentaram e lutaram vigorosamente contra os argumentos que negavam o valor da virgindade consagrada, bem como desvios heréticos. que adotaram os ideais de virgindade e continência com base em uma concepção negativa de casamento e sexualidade. Eles ilustraram amplamente os fundamentos teológicos da consagração virgem, evidenciando a origem carismática, a motivação evangélica, a importância eclesial, a referência exemplar à Virgem Maria, a coragem profética de antecipação e vigilância aguarda a plena comunhão com o Senhor, que ocorrerá somente quando Ele voltar glorioso, no fim dos tempos. Dirigir-se às virgens consagradas "mais com carinho do que com autoridade"[8] de seu ministério, eles os exortaram a alimentar e expressar seu amor por Cristo, o Noivo, meditando assiduamente nas Escrituras e perseverando na oração pessoal e litúrgica; praticando ascetismo, virtudes e obras de misericórdia; cultivar uma atitude de dócil escutar o magistério do Bispo e o compromisso de cuidar da comunhão eclesial, a fim de oferecer um testemunho transparente e persuasivo do Evangelho nas comunidades cristãs e no ambiente social em que permaneceram inseridos, geralmente vivendo com seus própria família e também, às vezes, como comunidade.

Nesse mesmo período, através dos decretos dos papas e das constituições dos conselhos provinciais, a disciplina começou a ser definida sobre os aspectos essenciais desse modo de vida.

5. Enquanto durante os primeiros séculos as virgens consagradas geralmente viviam com suas próprias famílias, com o desenvolvimento do monasticismo cenobítico, a Igreja associou a consagração virginal à vida comunitária e, portanto, à observância de uma regra comum e à obediência a um superior. Gradualmente, ao longo dos séculos, o modo de vida original do *Ordo virginum* desapareceu, com suas raízes típicas na comunidade eclesial local, sob a orientação do bispo diocesano.

Os ritos de entrada na vida monástica *aconteciã* paralelos e, na maioria dos mosteiros, substituíam a celebração da *consecratio virginum*. Somente algumas famílias monásticas nas quais foram feitos votos solenes mantiveram esse rito, que, preservando os elementos essenciais de sua estrutura original, foi enriquecido com a contribuição da sensibilidade das populações entre as quais se espalhou, através de revisões sucessivas que levaram a introduzir novas fórmulas eucológicas e gestos simbólicos.

6. O impulso de renovação eclesial, inspirado no Concílio Vaticano II, também gerou interesse diante do rito litúrgico do *consecratio virginum* e do *Ordo virginum*. Muitos séculos após seu desaparecimento e em um contexto histórico completamente alterado, onde processos de profunda transformação da condição feminina estavam ocorrendo na Igreja e na sociedade, essa forma antiga de vida consagrada revelou uma surpreendente força de atração capaz de responder não apenas ao desejo de muitas mulheres que desejavam dedicar-se totalmente ao Senhor e aos irmãos, mas também à redescoberta contextual da identidade da Igreja particular em comunhão com o único Corpo de Cristo.

De acordo com o disposto na Constituição sobre a liturgia *Sacrosantum Concilium* n. 80, no período pós-conciliar , foi revisto o rito da *consecratio virginum* do Romano Pontifical, levando em consideração os princípios que o Conselho havia estabelecido por meio da reforma litúrgica. O novo *Ordo Consecrationis virginum* , promulgado em 31 de maio de 1970, pela Santa Congregação para o Culto Divino, por mandato especial do Papa Paulo VI, entrou em vigor em 6 de janeiro de 1971 [9] . Tomando a tradição eclesial mais antiga e levando em conta a evolução histórica sucessiva, duas formas comemorativas foram elaboradas e aprovadas. O primeiro, destinado a mulheres que ficam *em saeculo* Em outras palavras, em suas condições normais de vida, eles são admitidos à consagração pelo bispo diocesano. A segunda é destinada às freiras comunitárias que celebram esse rito, que são professadas perpetuamente ou que, nessa celebração, fazem uma profissão perpétua e recebem o *consecratio virginum*.

7. Desse modo, a consagração virginal de mulheres que permanecem em seu ambiente de vida cotidiano, enraizadas na comunidade diocesana reunida em torno do bispo, de acordo com a modalidade do antigo *Ordo virginum* , foi explicitamente reconhecida pela Igreja , sem estar apegada a ela. um instituto de vida consagrada. O mesmo texto litúrgico e as normas nele estabelecidas descrevem a fisionomia e a disciplina dessa forma de vida consagrada nos elementos essenciais, cujo caráter institucional - próprio e distinto dos Institutos de vida consagrada - foi sucessivamente confirmado pelo *Código. do Direito Canônico* (cân. 604). Da mesma forma, o Código de Cânones das Igrejas Orientais também tornou explícita a possibilidade de que nas Igrejas Orientais a lei específica constitua virgens consagradas que publicamente professam castidade no século "por conta própria", isto é, sem vínculos de pertencimento. a um instituto de vida consagrada (cân. 570).

Consequentemente, na reorganização da Cúria Romana realizada pelo *bônus de Pastor da* Constituição Apostólica , o *Ordo virginum* foi colocado sob a competência da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica [10] .

Também o *Catecismo da Igreja Católica* [11] , a reflexão realizada por ocasião do Sínodo dos Bispos, dedicada ao tema "Vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo" e a subsequente exortação pós-sinodal *Vita consecrata* [12]] (particularmente nos números 7 e 42) ajudaram a esclarecer o lugar eclesial do *Ordo virginum* entre as outras formas de vida consagrada, destacando o vínculo peculiar estabelecido entre as virgens consagradas e a Igreja particular e universal.

A Instrução *Anda de Cristo. Um compromisso renovado da vida consagrada no terceiro milênio* [13] , enfatizou a necessidade de atenção especial do bispo diocesano e de seus padres para as virgens consagradas.

Sucessivamente, o Diretório para o ministério pastoral dos Bispos *Apostolorum Successores* [14] , em continuidade à antiga tradição eclesial, afirmou mais uma vez que o Bispo diocesano deve ter um pedido particular ao *Ordo virginum* , porque as virgens são consagradas. Deus através de suas mãos e a Igreja confia-os ao seu cuidado pastoral.

8. Como esse modo de vida consagrado foi novamente proposto na Igreja, houve um verdadeiro e próprio florescimento do *Ordo virginum*, cuja vitalidade se manifesta em uma riqueza múltipla de carismas pessoais que são postos a serviço da edificação de a Igreja e a renovação da sociedade de acordo com o espírito do Evangelho. O fenômeno aparece de grande relevância, não apenas pelo número de mulheres envolvidas, mas também pela disseminação em todos os continentes, em muitos países e dioceses, em áreas e contextos geográficos muito diversos.

Sem dúvida, isso também foi possível graças à tradução da típica edição latina do *Ordo Consecrationis Virginum* para a maioria das línguas comuns, pelas respectivas Conferências Episcopais.

Numerosos bispos, com seu ensino e ação pastoral, promoveram e sustentaram o *Ordo virginum* em suas dioceses, também apreciando a contribuição das virgens consagradas, que se sentiram chamadas a refletir sobre sua experiência, a relevância dessa vocação na Igreja e mundo de hoje e sobre as considerações necessárias para poder se

expressar de acordo com sua própria originalidade. Para esse fim, algumas Conferências Episcopais desenvolveram critérios e diretrizes comuns para o cuidado pastoral do *Ordo virginum* em seus distritos eleitorais.

Em sinergia com o magistério e a ação dos bispos diocesanos, a Sé Apostólica mantém constante atenção ao *Ordo virginum*, colocando-se a serviço de cada Igreja, para favorecer o renascimento e o desenvolvimento desse modo de vida, de acordo com suas características. peculiar.

9. O serviço de comunhão que o sucessor de Pedro também exerce em relação ao *Ordo virginum* assumiu uma visibilidade particular por ocasião dos dois primeiros encontros internacionais em que se reuniram em Roma virgens consagradas de vários países. De São João Paulo II em 1995 [15] e de Bento XVI em 2008 [16], virgens consagradas receberam ensinamentos preciosos para se orientarem no caminho.

Um terceiro encontro internacional ocorreu em 2016, quando virgens consagradas de todo o mundo foram convidadas a Roma para participar dos dias finais do *Ano da Vida Consagrada*, convocado pelo Papa Francisco. Sob a orientação do sucessor de Pedro, que convidou pessoas consagradas de todas as formas de vida, a redescobrir os fundamentos comuns da vida consagrada, tornou-se evidente como a raiz característica do *Ordo virginum* nas igrejas particulares é harmonizada com a experiência de comunhão que consagrou virgens no horizonte da Igreja universal, participando da única missão eclesial.

10. Nos últimos anos, este Dicastério foi solicitado de várias partes do mundo a oferecer indicações para orientar os bispos diocesanos na aplicação das normas do Pontifício Romano implícito no cânon 604 do *Código de Direito Canônico*, bem como na definição de uma disciplina mais completa e orgânica que, de acordo com os princípios comuns da lei da vida consagrada, em suas diversas formas, especifica as peculiaridades do *Ordo virginum*.

A presença renovada desse modo de vida na Igreja, cujo reaparecimento está intimamente ligado ao evento do Concílio Vaticano II, e a velocidade de seu crescimento em tantas igrejas particulares, justificam responder a essas demandas, de modo que a identidade específica da Igreja. *Ordo virginum*, com a adaptação necessária a diferentes contextos culturais.

Esta Instrução estabelece os princípios normativos e critérios norteadores que os Pastores de cada Diocese e cada Igreja em particular assimilada à Diocese devem aplicar nos cuidados pastorais do *Ordo virginum*.

Depois de indicar o fundamento bíblico e os elementos característicos da vocação e testemunho das virgens consagradas (Primeira parte), a Instrução trata da configuração específica do *Ordo virginum* na Igreja particular e na Igreja universal (Segunda parte), por depois pare no discernimento vocacional e nos itinerários para a formação antes da consagração e da formação permanente (Parte Três).

I. A vocação e o testemunho do *Ordo Virginum*

O fundamento bíblico da virgindade consagrada

11. *Ser frutifero e multiplicar* foi o mandato do Criador concedido ao primeiro casal (*Gn 1:28*) e reafirmado a Noé e seus filhos (*Gn 9, 1.7*). A mentalidade hebraica e todas as páginas do Antigo Testamento estão profundamente impregnadas desse mandato, ligadas à promessa de uma numerosa posteridade e ao cumprimento dos tempos messiânicos. O casamento, possivelmente próspero nos filhos, aparece, portanto, como a forma ideal de todo israelita piedoso e um estilo de vida diferente é estranho à mentalidade bíblica.

No Pentateuco e nos Livros Históricos, a abstenção sexual é necessária apenas como uma condição temporária de desapego do que é profano, para acessar a esfera da santidade de Deus: por exemplo, preparar-se para encontrar o Senhor no Sinai (*Ex* 19, 15), ou guerra contra o inimigo do Senhor (*I S* 21, 2-7), ou durante o serviço dos levitas (*Lv* 22, 1-9), ou participar de uma refeição sagrada (*I S* 21, 5). A virgindade é considerada uma qualidade positiva apenas em relação ao casamento futuro e com referência explícita à condição da mulher (*Dt* 22, 13-21), na medida em que representa a privacidade reservada ao marido. Em particular, o sumo sacerdote é forçado a se casar com uma virgem por razões de pureza ritual (*Lv* 21, 10-14). A virgindade perpétua, por outro lado, foi considerada uma grande humilhação (como a filha de Jefté em *Jc* 11, 37), enquanto a esterilidade física é suportada com grande sofrimento moral (como Raquel em *Gn* 30, 23; Ana em *I S* 1, 11; Elizabeth, em *Lc* 1, 25).

12. A exaltação do amor conjugal - que atinge seu auge poético no *Cântico de Salomão* - nos livros de sabedoria, baseia-se no ideal da vida familiar herdada da tradição, contemplada em sua beleza (por exemplo: *Sl* 127, 3-5; 128, 1-3; *Eclo* 25, 1) e reprovada na óptica moral e pedagógica (por exemplo: *Pv* 5, 15-19; *Eclo* 7, 23-28; 9, 1,9). A virgindade é apreciada como virtude da mulher, mantida e respeitada com vista ao casamento, como prova de sua retidão e honra de sua família (*Jb* 31, 1; *Eclo* 9, 5; 42, 10), a ponto de, incorporando a Sabedoria divina, o livro de Syracid a descrever como uma esposa virgem que se entrega àqueles que temem ao Senhor (*Eclo* 15, 2). E porque a virtude é agradável a Deus, a intuição também parece ver nas boas obras uma fecundidade espiritual que redime até a mulher estéril da mortalidade, incapaz de formar uma família ou é privada da prole (*Sab* 3, 13-14). ; 4, 1).

13. A partir da pregação de Oséias - intimamente ligada à sua longa experiência pessoal -, a metáfora nupcial aparece nos Livros Proféticos para dar destaque à gratuidade total da eleição e à incansável fidelidade da parte de Deus (*Os* 1-2 ; *Ez* 16; 23), enquanto o povo cede à sedução de outras divindades e seus cultos. Nessa estrutura simbólica, muitas vezes todo o povo de Deus é comparado ou personificado com a figura de uma virgem: bem, denunciar a idolatria que o expõe ao risco de desaparecer, como uma virgem que morre sem descendentes (*Am* 5, 2) ou dar voz ao lamento por sua ruína (*Lm* 2, 13) ou convidá-lo ao arrependimento (*Jr* 31, 21). Mas, às vezes, também, para ressoar a promessa de redenção com a qual Deus resgatará Israel da devastação e do abandono e, assim, encontrará a alegria de reconhecer que eles são amados com amor eterno (*Jr* 31, 4.13; *Is* 62, 5).

Também o celibato de Jeremias - o único a quem Deus explicitamente ordena que não se case - constitui um anúncio profético do castigo que está prestes a acontecer com o povo (*Jr* 16, 2). É um instrumento expressivo da palavra de Deus, um símbolo da morte ou melhor, uma dolorosa personificação da mensagem de julgamento que anuncia a destruição iminente como punição pela infidelidade do povo a Deus.

14. No pensamento rabínico, o celibato é considerado um homem *sem proteção, sem alegria, sem bênção* (*Bereshit Rabba* 17, 2) que se assemelha a "alguém que derrama sangue" ou que diminui a imagem divina (Tratado de *Yevamol do Talmude de Babilônia* 63b) . No entanto, entre os rabinos e alguns grupos religiosos, como os essênios e terapeutas e a conhecida comunidade de Qumran, surgem exceções.

No limiar do Novo Testamento, também encontramos a figura de João Batista que se define como *amigo do noivo* (*Jo* 3:29) e, com sua vida ascética e pregadora, prepara a vinda do Messias e a chegada do Reino de Deus.

15. No Novo Testamento, o celibato entra em cena e é apresentado como uma profecia encarnada do *já e ainda não* do Reino de Deus, que tem sua origem e razão de estar apenas na novidade do surgimento do Reino na história. Desde o momento em que o Reino de Deus nos Evangelhos se identifica com a pregação, as obras e a própria pessoa de Jesus, a motivação do celibato assume um caráter fortemente cristocêntrico. Os Evangelhos da infância de Mateus (1, 18-25) e especialmente de Lucas (1, 26-38) apresentam a novidade da virgindade (*carnis e cordis*) da mãe de Jesus, sinal visível da encarnação invisível do Filho de Deus e expressão conjugal da aliança com Deus, à qual todas as pessoas dos crentes são chamadas. Os Evangelhos também nos apresentam Jesus como pregador itinerante que, livre de qualquer servidão (*Mt* 8, 19-20), manifesta a urgência do Reino já presente e pede fé e conversão. O estilo itinerante de Jesus, na verdade, envolve uma constante separação de lugares e pessoas e não é adaptado à necessidade

de uma vida familiar, onde o interesse de um membro está fortemente ligado ao interesse dos outros membros, de forma que ele se origine forte solidariedade e políticas de parentesco.

Embora existam várias referências aos parentes de Jesus, uma alusão a uma mulher ou filhos nunca aparece nos Evangelhos (*Mc* 3, 31-32; 6, 3; *Jo* 6:42; *At* 1:14). De fato, Jesus chamou *crianças* ou *filhinhos* a seus discípulos (*Tekna* , *Mc* 10,24 ; *TEKNIA* , *Jo* 13, 33; *Payia* , *Jo* 21 : 5), permitindo capturar a realidade de uma afiliação espiritual. Por ocasião da visita dos parentes que o visitam (*Mt* 12, 47; *Mc* 3, 31; *Lc* 8, 20) ou até mesmo procurá-lo e levá-lo para casa (*Mc* 3:21), anuncia a constituição de sua nova família, que não se baseia nos laços de sangue, mas em uma realidade espiritual expressa pelo desejo de cumprir a vontade de Deus (*Mt* 12:50; *Mc* 3, 31-35) ou ouvir a palavra de Deus e colocá-la em prática (*Lc* 8, 21). Esse nascimento ou renascimento subsequente no Espírito, que vai além da carne e do sangue, também é testemunhado no prólogo de São João (*Jo* 1, 12-13) e na ocasião do diálogo entre Jesus e Nicodemos (*Jo* 3). 3-8).

Jesus abraça livremente uma vida sem vínculos ou obrigações familiares, para que possa dedicar-se plenamente à proclamação do Reino e ao cumprimento do plano de amor do Pai pela humanidade. A liberdade radical dos laços que Jesus encarna também exige para quem o segue: Ele pede para *deixar* (*afiemí*, nos três sinópticos) *tudo* (*panta* : *Mt* 19, 27; *Mc* 10, 28) ou *propriedade* (*ta idia* : intimidade, intimidade em si, *Lc* 18, 28) e isso significa deixar, além de pais, irmãos, irmãs, também uma mulher (*gyne-*' : *Lc* 18, 29) ou filhos (*tékna* : *Mt* 19, 29; *Mc* 10, 29; *Lc* 18, 29). Para seus discípulos, ele fala da *eunucia* como uma condição absolutamente nova, para ser entendida não como mortificação ou desprezo pelas mulheres, mas como um dom particular concedido por Deus àqueles que são chamados.

Lembremo-nos da famosa *logion* : *nem todo mundo entende essas palavras, mas apenas aqueles a quem foram concedidas* (*Mt* 19, 11). Do ponto de vista gramatical, a expressão *a quem foi concedida* (*dédotai*) corresponde a uma responsabilidade e meios divinos: *aqueles a quem Deus a concedeu*. Somente aqueles que entendem o mistério do Reino inaugurado por Cristo podem entender esse dom que requer uma escolha voluntária e livre, e é motivado pela ordem teológica e escatológica, sendo *para o Reino dos céus* (*Mt* 19, 12). .

Assim, o celibato é apresentado como uma opção livre, que também ocorre naquele espaço relacional que é o corpo e com o qual se responde ao Deus do amor que se chama e se revela diante de Cristo [17] . Não é uma fuga do relacionamento, nem o resultado de um esforço desumano, mas um dom que pertence ao dinamismo da transfiguração do vínculo que distingue o estilo inaugurado por Jesus: a fraternidade evangélica, a base de uma humanidade reconciliada e o fundamento da *koinonia* em que a vida da igreja é baseada [18] . A proclamação do Reino abre, assim, aos discípulos uma nova situação escatológica, diante da qual tudo vem à tona (*Mt* 10:37; *Lc* 14:26 ; *Mt*19, 27-29; *Mc* 10, 28-30; *Lc* 18, 29). No *Mt* 22, 23-33; *Mc* 12, 18-27 e *Lc* 20, 27-40, onde é discutida a condição escatológica dos ressuscitados, mostra, de fato, como a opção pelo celibato e virgindade para Cristo e o Evangelho já coloca os discípulos - Com uma função simbólica e antecipada - na realidade do Reino [19] .

16. Ao escrever para os coríntios, Paulo apresenta a virgindade juntamente com o casamento, não como um mandato, mas como *um conselho* (*1 Cor* 7:25), um chamado pessoal de Deus, *um carisma* (*1 Cor* 7, 7). Ele o caracteriza como o estado de vida que permite uma maior dedicação ao Senhor (*1 Cor* 7, 32-35), testemunho da não pertença dos cristãos a este mundo, um sinal da tensão da Igreja em relação ao objetivo final e antecipação do estado de ressurreição (*1 Cor* 7, 29.31). O sotaque não é colocado no estado físico, mas na dedicação total da pessoa a Cristo e em seu serviço ao Reino. Nesse sentido, a própria comunidade é, aos olhos de Paulo, a *Virgem* , que ele, como pai, prometeu a Cristo para que, mantendo a fé despertada pela pregação apostólica em sua totalidade, ele dirigisse toda a sua energia e dedicação a Ele (*2 Cor* 11: 2-4).

Na Jerusalém celestial, todos os eleitos são chamados *virgens* (*Ap* 14, 4), uma expressão de sua fidelidade à aliança, de não estarem contaminados com ídolos. No livro de Apocalipse, a virgindade aparece como um sinal de reconhecimento de pertencer à cidade celestial, à esposa do Cordeiro (*Ap* 21, 2.9).

Se Jesus, o consagrado por excelência, vive sua consagração não em termos de separação do profano ou do impuro, cumprindo as prescrições legais, mas da aceitação do corpo que o Pai lhe deu e do presente de si na cruz, o corpo é um lugar concreto e um sinal de realização de sua consagração ao plano do Pai (*Hb* 10, 5-10). É o caso também daqueles que iniciam o caminho do celibato ou da virgindade: o corpo torna-se uma palavra, proclamando total pertencimento ao Senhor e alegre serviço a irmãos e irmãs.

17. A virgindade cristã está, portanto, situada no mundo como um sinal manifesto do reino futuro, porque sua presença revela a relatividade dos bens materiais e a transitoriedade do mundo. Nesse sentido, como o celibato do profeta Jeremias, a virgindade é uma profecia do fim iminente, mas, ao mesmo tempo, em virtude do vínculo conjugal com Cristo, também anuncia o início da vida do mundo futuro, o novo mundo segundo o Espírito. O sinal, assim, como acontece na visão bíblica, não é uma referência puramente convencional ou a pálida imagem de uma realidade distante, mas a própria realidade em sua manifestação incipiente. No signo está implícita, embora oculta, a realidade futura.

A virgindade consagrada está, portanto, situada no horizonte de uma patrocinalidade, que não é teogâmica (isto é, de casamento com a divindade), mas teológica, isto é, batismal, porque se refere ao amor conjugal de Cristo pela Igreja (cf. *Ef* 5: 25-26). É uma realidade salvadora sobrenatural e não apenas humana, que não pode ser explicada com a lógica da razão, mas com fé, porque - como lembra a Escritura - *Aquele que fez você tomar você como sua esposa* (*Is* 54, 5) . É uma das *grandes obras* da nova ordem inaugurada com a Páscoa de Cristo e o derramamento do Espírito, uma experiência difícil para o homem *carnal* entender e compreensível apenas para aqueles que se deixam instruir pelo Espírito de Deus (cf. *I Cor* 2, 12-13).

Carisma e vocação

18. As mulheres em quem o Espírito desperta o carisma da virgindade (*Mt* 19, 11-12) recebem a graça de uma vocação única, pela qual Deus as atrai para o coração da aliança nupcial (*Ap* 19, 7-7). 9) que em seu eterno desígnio de amor ele quis estabelecer com a humanidade e isso foi realizado na Encarnação e na Páscoa do Filho.

Este é o *grande mistério* (*Ef* 5:32) que se atualiza na Igreja, a Noiva a quem Cristo se entregou, para que ela seja santa e imaculada (*Ef* 5, 25-27), sacramento da comunhão de Deus com os homens [20] . Deste mistério nupcial, no qual todos os batizados estão imersos, os casais cristãos recebem a graça do sacramento que os fortalece em sua união (*Ef* 5: 28-29).

Por causa de sua vocação particular, as mulheres que recebem consagração virginal na Igreja também participam desse mistério: por amor a Cristo, muito amado, renunciam à experiência do casamento humano, para se unir a Ele por um vínculo conjugal, para experimentar e testemunhar. na condição virginal (*I Cor* 7, 34), a fecundidade dessa união e antecipa a realidade da comunhão definitiva com Deus à qual toda a humanidade é chamada (*Lc* 20, 34-36).

O *propositum* , a consagração e o estado de vida

19. Essa realidade espiritual é significada e torna-se operacional na celebração litúrgica do *consecratio virginum* , com a qual a Igreja implora nas virgens a graça de Deus e o derramamento do Espírito Santo [21] .

Durante o ritual, as mulheres consagradas expressam o *sanctum propositum*, ou seja, a firme e definitiva vontade de perseverar ao longo da vida em perfeita castidade e a serviço de Deus e da Igreja, seguindo a Cristo como o Evangelho propõe dar ao mundo um testemunho vivo do amor e ser um sinal explícito do futuro Reino [22].

O *propósito* que eles consagram é aceito e confirmado pela Igreja através da oração solene do Bispo, que invoca e obtém para eles a unção espiritual que estabelece o vínculo conjugal com Cristo e os consagra a Deus com um novo título [23].

Desse modo, as virgens são pessoas sagradas, um sinal sublime do amor da Igreja por Cristo, uma imagem escatológica da Noiva celestial e da vida futura [24]. O pertencimento exclusivo a Cristo, ratificado pelo vínculo nupcial, mantém neles a vigilante espera pelo retorno do glorioso Noivo (Mt 25, 1-13), vincula-os de maneira peculiar ao seu sacrifício redentor e os destina à edificação e missão da Igreja no mundo (Col 1:24).

20. Na vida das virgens consagradas, a natureza da Igreja é refletida, animada pela caridade, tanto na contemplação quanto na ação; discípulo e missionário; projetado para realização escatológica e ao mesmo tempo participar das alegrias, esperanças, tristezas e angústias dos homens de seu tempo [25], especialmente os mais pobres e mais fracos; imerso no mistério da transcendência divina e incorporado na história dos povos.

Por esse motivo, a consagração estabelece uma relação de comunhão especial com a Igreja particular e universal [26], definida por um vínculo peculiar, que determina a aquisição de um novo estado de vida e os apresenta ao *Ordo virginum* [27].

A configuração institucional e o cuidado pastoral desse modo de vida têm, portanto, como mediação necessária o ministério do Bispo diocesano ou, em uma Igreja específica semelhante à diocese [28], o ministério do pastor que preside a ele, em comunhão com a Igreja. Sucessor de Pedro.

A fisionomia espiritual

21. Como todas as vocações cristãs, a vocação das virgens consagradas no *Ordo virginum* é uma experiência de diálogo entre a graça divina e a liberdade humana. A doação é precedida, sustentada e cumprida pela iniciativa gratuita e gratuita de Deus, no fundamento da vocação batismal e no tecido generativo e fraterno das relações eclesiais [29]. Isso só pode ser entendido a partir da raiz da unidade do povo de Deus, derivada do Espírito único e fundada nos apóstolos, que brilha na variedade de carismas e ministérios, todos complementares entre si e capazes de contribuir para a missão única da Igreja. Igreja (Rm 12, 4-5).

22. Como na tradição eclesial mais antiga, a fisionomia espiritual das mulheres consagradas pertencentes ao *Ordo virginum* caracteriza-se por estar enraizada na Igreja particular, reunida em torno do bispo, seu pastor, e é delineada, especialmente no rito da consagração, tomando como O modelo da Igreja virgem para a integridade da fé, a esposa para a união indissolúvel com Cristo, a mãe para a multidão de filhos gerados para a vida de graça [30] é a referência principal.

Virgindade, patrocínio e maternidade [31] são três perspectivas que nos permitem descrever a experiência espiritual das virgens consagradas: não significam características justapostas ou agregadas entre si, referem-se a dinâmicas espirituais realizadas entre si e com base nas coordenadas fundamentais da vida batismal, pela qual as mulheres consagradas são filhas da Igreja e irmãs unidas a todos os homens e mulheres por laços de fraternidade.

23. A virgindade das mulheres consagradas encontra seu fundamento e significado na fé da Igreja: de fato, é vivida à luz de Cristo e por amor a Ele, e refere-se à aceitação abrangente, ilimitada e intransigente da revelação trinitária, que nele foi definitivamente realizado [32]. Expressa confiança absoluta no Senhor Jesus, que atinge a pessoa no

coração de sua humanidade, em sua solidão original, precisamente onde a imagem de Deus e a semelhança são impressos indelevelmente e onde, apesar das quedas e das feridas do pecado, é possível renovar a vida segundo o Espírito. O carisma da virgindade, aceito pelas mulheres e confirmado pela Igreja pela consagração, é um presente do Pai, pelo Filho, no Espírito: protege, purifica, cura e eleva a capacidade de amar a pessoa, levando Unir cada fragmento de sua história e as diversas dimensões de sua humanidade - espírito, alma e corpo - para poder corresponder à graça, com a dedicação total, livre e alegre de sua vida.

24. Por esse motivo, a virgindade cristã é uma experiência de união conjugal íntima, exclusiva e indissolúvel com o cônjuge divino que se entregou à humanidade sem reservas e para sempre, e assim adquiriu um povo santo, a Igreja. Inscrita na criatura humana como capacidade de viver a comunhão na diferença entre homem e mulher, para a virgem consagrada, o patrocínio é uma experiência de transcendência e a surpreendente benevolência de Deus; a consagração é realizada através da aliança de aliança e fidelidade que une a virgem ao Senhor em casamentos místicos, participando plena e profundamente de seus sentimentos e em conformidade com sua vontade de amar.

25. A união conjugal revela, assim, sua capacidade geradora, na qual se manifesta a superabundância da graça divina [33]. Imitando a Igreja, da qual são filhas, as virgens consagradas se abrem para o dom da maternidade espiritual, cooperando com o Espírito. A maternidade espiritual é o dom de uma interioridade frutífera e acolhedora, que em relação aos outros se torna um guardião cuidadoso e atento da dignidade humana; é a sabedoria pedagógica que tenta oferecer condições favoráveis ao encontro com Deus, introduz e acompanha o caminho pelos caminhos do Espírito.

26. A pessoa da Virgem Maria realizou a mais esplêndida e harmoniosa integração da virgindade, do patrocínio e da maternidade [34], o primeiro fruto da humanidade renovada em Cristo, ícone perfeito da Igreja, mistério da comunhão, mulher em quem ela já cumpriu o destino da glória a que toda a humanidade é chamada "mãe do evangelho vivo" [35]. No *Kecharitoméne* - o *cheio da graça* (*Lc 1:28*) - a Igreja sempre reconheceu o *Virgo virginum*, o protótipo intransponível da virgindade consagrada [36]. Maria é, por esse motivo, mãe, irmã e professora das virgens consagradas. Nas mulheres consagradas, encontra o modelo das atitudes do coração: ouvindo e acolhendo a Palavra de Deus (*Lc 8:21*); na busca ativa de sua vontade, na peregrinação da fé (*Jo 2, 1-5*) [37] "rumo a um destino de serviço e fecundidade" [38]; em sua disponibilidade total e gratuita para realizar o projeto de Deus "contemplativo do mistério de Deus no mundo, na história e na vida cotidiana de todos e de todos" [39]; em sua maternidade virginal (*Lc 1, 38*); em sua capacidade de ser "uma mulher orante e trabalhadora em Nazaré, [...] Nossa Senhora da prontidão, que deixa sua cidade para ajudar os outros" sem demora "(*Lc 1:39*)" [40]; em estar ao pé da cruz, esperando contra toda a esperança (*Jo 19, 25*); em seus cuidados com a Igreja nascente (*At 1:14*).

Estilo de vida

Acompanhamento evangélico e carismas pessoais

27. As mulheres consagradas encontram no Evangelho a fonte inesgotável de alegria que dá sentido à vida, a orientação de seu caminho e sua regra fundamental [41]. Seguindo a Cristo, eles adotam seu estilo de vida casto, pobre e obediente [42] e se dedicam à oração, penitência, obras de misericórdia e apostolado, cada um de acordo com sua situação e carisma [43].

Como no *Ordo virginum*, a vocação da virgindade é harmonizada com os carismas que dão forma concreta ao testemunho e ao serviço eclesial de cada mulher consagrada [44], nela amadurecem, como expressão de uma total e completa dedicação ao Senhor, diferentes sensibilidades, idéias espirituais, projetos e estilos de vida [45].

28. Para que os carismas pessoais possam ser reconhecidos, acolhidos e vividos em sua autenticidade, as mulheres consagradas se deixam acompanhar e sustentar pela Igreja na constante ação do humilde discernimento, a fim de

compreender qual é a vontade de Deus para a sua vida (*Rm* 12, 2). Trata-se de interpretar com inteligência e sabedoria evangélica, a experiência espiritual de cada mulher consagrada, levando em consideração sua história e o contexto eclesial e social específico em que vive.

Entre as ajudas que a Igreja recomenda para o discernimento, as mulheres consagradas não negligenciam o acompanhamento espiritual [46] . O diálogo sincero, dócil e maduro com uma pessoa prudente e experiente que exerce esse ministério, oferece a cada um preciosas oportunidades para aprofundar, verificar, confirmar e propor ferramentas qualificadas para crescer em resposta ao Senhor, que clama por santidade. a harmonia da pessoa.

Em continuidade ao itinerário de discernimento vocacional que levou à admissão à consagração, nos aspectos mais importantes de seu projeto de vida, as mulheres consagradas confrontam o bispo diocesano, numa atitude de obediência filial, e avaliam com ele as opções que possuem. tomada [47] .

Oração e caminho ascético

29. A oração é para as mulheres consagradas uma exigência de amor "contemplar a beleza daquele que as ama" [48] e de comunhão com o amado e com o mundo em que estão estabelecidas.

Por esse motivo, eles amam o silêncio contemplativo [49] , o que cria condições favoráveis para ouvir a Palavra de Deus e conversar com o noivo de coração para coração. Ansiosos por aprofundar seu conhecimento e diálogo sobre a oração, familiarizam-se com a revelação bíblica, especialmente com a *lectio divina* e o profundo estudo das Escrituras [50] .

30. Reconhecem na liturgia a fonte primordial da vida teológica, da comunhão e missão eclesiais, e permitem que sua espiritualidade seja modelada pelos sacramentos e pela liturgia das horas, seguindo o ritmo do ano litúrgico, para que encontrem unidade e orientação também as outras práticas de oração, o caminho do ascetismo e toda a sua vida.

31. O ano litúrgico é a “rota principal” para as virgens consagradas, que devem caminhar junto com os irmãos para caminhar ao encontro de Cristo, o Noivo. Eles se deixam guiar pela pedagogia da Igreja que os guia na compreensão, celebração e assimilação, cada vez mais profunda, do mistério de Cristo.

32. Colocam a Eucaristia no centro de suas vidas, o sacramento da aliança conjugal, da qual brota a graça de sua consagração [51] . Chamados a viver em intimidade com o Senhor, empatia e conformação a Ele, na participação possivelmente diária na celebração eucarística, recebem o Pão da Vida da Palavra de Deus e o Corpo de Cristo [52] .

Expressam o amor da Igreja casada pela Eucaristia também na adoração ao Corpo Eucarístico do Senhor, e Dele atraem ativa caridade para com os membros de seu Corpo Místico.

33. A freqüente celebração do sacramento da reconciliação "permite que você sinta a grandeza da misericórdia", é "a fonte da verdadeira paz interior" [53] e leva você ao único amor da sua vida. Voltando-se confiantes ao ministério da Igreja, celebram e louvam o amor de Deus que impede e cura, reconhecem suas falhas, renovam a profissão de fé em sua misericórdia e desfrutam da alegria do perdão, que lhes dá novo vigor no caminho da conversão. e fidelidade ao Senhor [54] .

34. Pela fidelidade diária ao ofício divino, que eles receberam como presente e assumiram como compromisso no rito de consagração, prolongam a memória da salvação ao longo do tempo e permitem que a riqueza extraordinária do mistério pascal influencie e se espalhe sobre a cada hora de suas vidas. Na celebração da Liturgia das Horas, em particular Laudes e Vésperas [55] , permitem-se ressoar e assimilar os sentimentos de Cristo, unir suas vozes às da Igreja e apresentar ao Pai o clamor de alegria e de alegria. dor, muitas vezes inconsciente, que nasce da humanidade e de toda a criação.

35. Aprofundam e reavivam o relacionamento com o Senhor Jesus, reservando momentos apropriados para retiros e exercícios espirituais. Eles também valorizam formas e métodos de oração que pertencem à tradição da Igreja, incluindo exercícios piedosos e outras expressões de piedade popular.

Cultivam uma devoção, cheia de afeto e confiança filial, à Virgem Maria, "professora da virgindade" [56], modelo e padroeira de toda vida consagrada [57], de quem aprendem todos os dias a louvar ao Senhor.

36. Movidos pelo desejo de corresponder ao amor do noivo com um amor cada vez mais puro e generoso, eles se inspiram na oração por suas decisões; eles exercem vigilância constante de seus próprios comportamentos e atitudes; eles aceitam com serenidade os sacrifícios que a vida cotidiana impõe; eles lutam contra tentações, pensamentos, sugestões e os caminhos que levam ao mal; aprendem a receber humildemente a ajuda da correção fraterna.

Eles acolhem com satisfação as práticas penitenciais que a Igreja propõe e, de acordo com o companheiro espiritual, cada uma especifica as formas ou práticas ascéticas [58] que o ajudam a crescer em liberdade e virtude evangélica, em uma atitude de discernimento e conversão [59] que dura uma vida inteira [60].

Condições de vida, proximidade e estilo de serviço

37. Uma característica deste modo de vida é o enraizamento das mulheres consagradas na Igreja em particular e, portanto, em um determinado contexto cultural e social: a consagração as reserva para Deus sem torná-las estranhas ao ambiente em que vive e é chamada a Preste seu próprio testemunho [61].

Podem viver sozinhos, com a família, em conjunto com outras mulheres consagradas ou em outras situações favoráveis à expressão de sua vocação, o que lhes permite viver concretamente seu projeto de vida. Eles buscam seu sustento com os frutos de seu trabalho e recursos pessoais.

38. Desejando irradiar a dignidade e a beleza de sua vocação de acordo com um estilo de proximidade com as pessoas de seu tempo, na maneira como se vestem, mantêm os costumes do ambiente em que vivem, combinando decoro e expressão de sua personalidade com coragem de sobriedade, de acordo com as exigências de sua condição social [62].

Exceto por exceções motivadas, eles usam o anel recebido durante o ritual de consagração como um sinal da aliança conjugal com Cristo, o Senhor.

Em lugares onde as mulheres cristãs casadas geralmente não cobrem a cabeça com um véu, elas geralmente não usam o véu, que poderiam receber durante o ritual de consagração, como um elemento comum de sua maneira de se vestir, e seguem as instruções do bispo. conferências diocesanas ou episcopais, que, levando em conta os diferentes contextos e a evolução das condições socioculturais, podem admitir o uso do véu em celebrações litúrgicas ou em outras situações em que o uso desse sinal visível de sua total dedicação ao serviço de Cristo e da Igreja.

39. Sua dedicação à Igreja se manifesta reconhecendo-se "marcado com fogo" pela "missão de iluminar, abençoar, vivificar, elevar, curar, libertar" [63], na paixão pela proclamação do Evangelho, pela edificação de a comunidade cristã e por seu testemunho profético de comunhão fraterna, de amizade oferecida a todos, de estreita proximidade com as necessidades materiais e espirituais dos homens de seu tempo, do compromisso de buscar o bem comum da sociedade [64].

Isso os leva a discernir as formas concretas de seu serviço eclesial que podem ser expressas na disponibilidade de assumir ministérios e trabalho pastoral.

Nesta linha, uma vez que a inteligência do mistério de Cristo facilita a compreensão dos ministérios da Igreja, é importante que uma consciência ministerial profunda e correta amadureça neles, na oração e na meditação, bem como

na experimentação concreta. respeitosa da misteriosa sabedoria evangélica e eclesial, que também se expressa nas disposições dos bispos diocesanos e nas conferências episcopais. Educando-se na escola dessa sabedoria, aprenderão a aceitar, também por experiência, as sugestões que surgem da vida da Igreja, que é mistério e comunhão, e "todas as possibilidades cristãs e evangélicas ocultas, mas tornar já presente e ativo nas coisas do mundo » [65], para reconhecer as novas oportunidades que formam uma nova consciência ministerial, correspondendo à capacidade efetiva de sua generosa dedicação.

Atentos a compreender os chamados que vêm do contexto em que vivem, e prontos a disponibilizar ao Senhor os dons que receberam dele, são chamados a dar sua contribuição para renovar a sociedade de acordo com o espírito do Evangelho, aceitando, sem ingenuidade ou reducionismos, o compromisso com a elaboração cultural da fé e assumindo como própria a predileção da Igreja pelos pobres, os sofredores e os marginalizados [66] .

40. Conscientes dessas responsabilidades, optam pela atividade de trabalho de acordo com suas atitudes, inclinações e possibilidades efetivas, reconhecendo nela uma modalidade específica pela qual testemunhar que Deus chama a humanidade a colaborar em sua obra criativa e redentora, para torná-la intimamente participante. do amor com que ele se atrai pelo mundo e por toda a história.

Nas gratificações e fadiga que o trabalho implica, as mulheres consagradas harmonizam a capacidade de contemplar e promover o significado mais original e profundo da atividade humana: contribuir para tornar o mundo um lar acolhedor para todos, aberto à manifestação do Reino de Deus. . Para esse fim, comprometem-se a tornar as "múltiplas formas de desenvolvimento pessoal" que acompanham "criatividade, projeção futura, desenvolvimento de capacidade, exercício de valores, comunicação com os outros, uma atitude de adoração ” [67] , tentando adquirir um profissionalismo competente, atualizado e responsável e contrastando tudo o que degrada e obscurece a dignidade dos empreendimentos humanos.

41. Permitem-se educar em gratidão pela obra de Deus [68] , contemplação rica em louvor, gosto de beleza, sentimento de celebração e descanso [69] , cuidado de todas as dimensões da vida. pessoa.

Eles aprendem com o marido, manso e humilde de coração (Mt 11,29), a viver em esperança e abandono em Deus, também quando avançam na idade através dos diferentes estágios sucessivos da vida, doença, sofrimento moral. , ou outras situações em que experimentam o drama, a fragilidade e a precariedade da existência [70] .

Aceitando até o fim o amor conjugal dos Crucificados e dos Ressuscitados, eles confiam Nele para também viver na morte o significado pascal da existência.

Com sua consagração, lembram a todos que a origem, o significado e o destino da história humana são encontrados no santo mistério de Deus, em sua infinita, bondade e visão misericordiosa, no amor em que ele deseja que todas as criaturas participem.

II. A configuração do *Ordo virginum* nas Igrejas particulares e na Igreja universal

Enraizada na diocese

42. Chamadas a refletir em suas vidas a caridade que é o princípio da unidade e santidade do corpo da Igreja, as mulheres que recebem essa consagração permanecem enraizadas na porção do povo de Deus onde já vivem e onde

ocorreu o discernimento vocacional. e preparação para a consagração. Eles estão unidos a esta Igreja por um vínculo especial de amor e pertencimento recíproco.

Em seus vários componentes, a Igreja em particular é chamada a aceitar a vocação das mulheres consagradas, a acompanhar e sustentar sua jornada, reconhecendo que a consagração virginal e os carismas pessoais de cada pessoa consagrada são presentes para a evangelização, a edificação da comunidade e a comunidade. missão eclesial.

43. As mulheres consagradas cultivam o sentimento de gratidão pelos dons que - na comunhão dos santos - eles receberam e continuam a receber durante a vida da Igreja em particular em que vivem: fé no Senhor Jesus, consagração virginal, compartilhando uma história de santidade incorporada em uma tradição espiritual desenvolvida em relação à cultura e instituições de uma comunidade humana específica que habita um determinado território.

Prestam atenção constante ao magistério do bispo diocesano e se deixam questionar por suas opções pastorais, para aceitá-las com responsabilidade, com inteligência e criatividade.

Eles trazem para suas orações as necessidades da diocese e, em particular, as intenções do bispo.

Reconhecem como dom do Espírito o testemunho de outras vocações que enriquecem a vida da comunidade cristã e valorizam as ocasiões de edificação recíproca e cooperação pastoral, missionária e caritativa [71].

Com sua sensibilidade feminina [72], eles oferecem uma contribuição preciosa de experiência e reflexão ao discernimento evangélico da comunidade cristã sobre como se apresentar e agir em seu contexto social específico.

Comunhão e corresponsabilidade no diocesano *Ordo virginum*

44. A associação ao *Ordo virginum* supõe um forte vínculo de comunhão entre todas as mulheres consagradas presentes na Diocese. Eles se reconhecem como as irmãs mais próximas com quem compartilham a mesma consagração e uma paixão ardente pelo caminho da Igreja. Por esse motivo, eles abraçam o espírito de comunhão como um presente e se comprometem a fazê-lo crescer cultivando apreço mútuo, valorizando os presentes um do outro, promovendo amizade e atenção a situações particulares de necessidade (*Rm* 12, 13.3.15.15). . Eles mantêm viva a união com as irmãs falecidas através da oração e guardam lembranças de seu testemunho de amor e fidelidade ao Senhor.

45. As mulheres consagradas participam ativamente de iniciativas de formação de acordo com o Bispo e colaboram, na medida do possível, na formação de candidatas e candidatas a consagração.

Levando em consideração o número de mulheres consagradas e as circunstâncias específicas, estabelecem com o bispo diocesano as modalidades de viver um serviço de comunhão que favorece o conhecimento recíproco e uma conexão estável entre elas, promovendo o exercício da corresponsabilidade com o estilo sinodal [73] e de continuidade e organicidade às iniciativas comuns, sem estabelecer vínculos de subordinação hierárquica entre os consagrados.

Para articular o serviço de comunhão, um serviço ou equipe também pode ser estabelecido para discernimento e formação profissional antes da consagração e um serviço ou equipe para formação permanente.

Responsabilidade do Bispo diocesano

46. Compete ao Bispo diocesano acolher as vocações à consagração no *Ordo virginum* como um dom do Espírito , promovendo as condições para que o estabelecimento de mulheres consagradas na Igreja que lhes foi confiada contribua para o caminho da santidade do povo de Deus. e em sua missão.

Em continuidade à antiga tradição eclesial, o *Ordo Consecrationis virginum* projeta a figura do bispo diocesano, não apenas em seu papel de sacerdote dispensador da graça divina [74] , mas também como professor que indica e confirma o caminho da fé [75].] e como um pastor que cuida amorosamente das pessoas que lhe foram confiadas [76] .

O pedido pastoral ao *Ordo virginum* faz parte do ministério comum de ensino, santificação, ensino e governo do Bispo diocesano, seja com mulheres consagradas e mulheres que aspiram a receber consagração, ou com relação ao *Ordo virginum* de seus Diocese, como um *ceto* de pessoas.

47. Como responsável pela admissão à consagração, o bispo diocesano, com base nos elementos de conhecimento de cada candidato, estabelece as modalidades para seguir um itinerário formativo adequado e realiza o discernimento vocacional.

Com a celebração da consagração, o Bispo apresenta as mulheres consagradas à comunidade eclesial como um sinal da Igreja Noiva de Cristo. Como o bispo diocesano [77] é o ministro ordinário da consagração, não será possível celebrá-lo em tempos de falta e, apenas em caso de necessidade real, o bispo diocesano recorrerá para delegar o poder de celebrá-lo. Através da celebração do rito, embora celebrado para uma única pessoa, o *Ordo virginum* se faz presente na Igreja em particular, sem a necessidade de outro ato de instituição por parte do Bispo.

48. O bispo diocesano exerce o cuidado pastoral das mulheres consagradas, incentivando-as a viver sua própria vocação com jubilosa fidelidade, atento às demandas do caminho de cada pessoa e assegurando que elas tenham meios adequados para a formação permanente.

Mantém a comunhão entre as mulheres consagradas e o senso de corresponsabilidade pela vitalidade de seu testemunho eclesial, promovendo encontros, iniciativas e itinerários de formação comuns e concordando com as mulheres consagradas sobre as modalidades com as quais, no nível diocesano, o serviço de comunhão pode ser configurado, levando em consideração levar em conta as circunstâncias específicas. Também incentiva contatos e colaboração com mulheres consagradas de outras dioceses.

49. Compartilha com as mulheres consagradas a atenção às mulheres consagradas que, devido à idade, motivos de saúde ou outras situações difíceis, passam por momentos de sofrimento ou tribulação graves.

Tendo em conta os costumes e situações locais específicos, ela dá indicações às mulheres consagradas para garantir a oração de sufrágio pelos falecidos, manter a memória e seu testemunho de fé e amor ao Senhor e, na medida do possível, participar da celebração dos funerais cristãos das irmãs e compartilhar a preparação dos mesmos com os parentes e outras pessoas próximas a eles.

50. Embora o bispo diocesano tenha nomeado um delegado para o cuidado pastoral do *Ordo virginum* , a decisão final sobre os atos mais importantes, como: admissão à consagração, permanece dentro de sua competência; a atribuição no diocesano *Ordo virginum* de uma mulher consagrada que vem de outra diocese; dispensa das obrigações de consagração; a renúncia do *Ordo virginum* ; definição de diretrizes para a formação prévia à consagração e à formação permanente; aprovação das modalidades de operação do serviço de comunhão para o *Ordo virginum* diocesano; a instituição de fundações canônicas para o apoio e a gestão econômica da atividade do *Ordo virginum* e a possível autorização para solicitar que seja reconhecido civilmente; o reconhecimento e aprovação dos estatutos das associações diocesanas de virgens consagradas, bem como a eventual autorização para solicitar reconhecimento civil.

51. O bispo tomará as providências necessárias para que as consagrações feitas sejam *anotadas* em seu próprio livro, mantido na cúria diocesana e a documentação correspondente ao *Ordo virginum* seja diligentemente coletada . Em particular, a morte de mulheres consagradas, as inscrições e recepções temporárias no *Ordo virginum* diocesano de

mulheres consagradas de outras dioceses, a transferência temporária ou definitiva de mulheres consagradas para outras dioceses, a passagem para um Instituto de Vida Consagrada, o dispensa das obrigações de consagração, renúncia do *Ordo virginum*. A documentação referente aos itinerários de treinamento de cada aspirante e candidato à consagração também será mantida.

Colaboração na pastoral do *Ordo virginum*

52. Levando em consideração as circunstâncias específicas, o bispo diocesano avaliará que tipo de colaboração usar para garantir um cuidado pastoral adequado no *Ordo virginum* [78] , consistente com a peculiaridade desse modo de vida.

Ele pode nomear um Delegado, preferencialmente escolhido no presbitério diocesano, ou seu próprio Delegado, preferencialmente escolhido entre as virgens consagradas da Diocese, para o cuidado pastoral do *Ordo virginum* , definindo as áreas de sua condição e suas competências específicas.

Se um serviço de comunhão for instituído, o Bispo estabelecerá como a atividade do Delegado ou do Delegado e suas eventuais articulações, em particular com as equipes de formação antes da consagração e de formação permanente, devem ser integradas nesse serviço.

53. Segundo as indicações dadas pelo Bispo, a colaboração pastoral pode se referir ao conhecimento de cada um dos aspirantes e candidatos, reunindo os dados necessários em vista do discernimento para admiti-los à consagração; a promoção da formação anterior à consagração e formação permanente, seja ajudando a desenvolver itinerários de treinamento pessoal, seja propondo momentos de treinamento compartilhados.

No caso da colaboração pastoral em um fórum externo, aqueles a quem são confiadas essas competências não estabelecerão uma relação de acompanhamento espiritual com os aspirantes, com os candidatos e as mulheres consagradas. No entanto, valorizarão o diálogo pessoal com cada um como uma área específica de escuta, verificação e confronto de seu caminho, e convite à pessoa para se referir ao bispo diocesano quando for útil uma orientação ou verificação sobre os aspectos mais importantes de seu projeto. tempo de vida.

54. No cuidado pastoral do *Ordo virginum* , cada aspirante, candidato e consagrado será ajudado a desenvolver os dons recebidos do Senhor, a promover a comunhão entre todos e o senso de corresponsabilidade em acolher a diferença legítima, em favor da recepção inteligente. e responsável pelas opções de ensino e pastoral do bispo diocesano, promovendo o conhecimento do *Ordo virginum* entre o povo de Deus.

Comunhão e corresponsabilidade entre mulheres consagradas de várias dioceses

55. As mulheres consagradas aceitam e cultivam o dom da comunhão e o compromisso da missão, que é evidente por ter recebido a mesma consagração, também no relacionamento com as mulheres consagradas de outras dioceses.

O enraizamento diocesano, de fato, é harmonizado com o sentido de pertencer a um *ordo fidelium* que possui as mesmas características constitutivas em toda a Igreja Católica.

Através da oração mútua, conhecimento mútuo, compartilhamento de experiências e iniciativas de formação, as mulheres consagradas expressam, de diferentes maneiras, corresponsabilidade em relação ao testemunho na Igreja e no mundo.

Iniciativas compartilhadas, serviço de comunhão e Bispo referente

56. Nos agrupamentos das Igrejas particulares, em entendimento orgânico com os Bispos das respectivas Conferências Episcopais, as mulheres consagradas podem dar vida a iniciativas compartilhadas e, se as circunstâncias

permitirem, a um serviço de comunhão estável que facilite o intercâmbio de experiências vividas nas dioceses de pertencimento, estudo de temas de interesse comum, proposta de conteúdos e métodos, sempre mais adequados, correspondentes aos passeios formativos em todas as suas fases, apresentação aos Bispos de sugestões e indicações úteis para credenciar a presença do *Ordo virginum* nos diversos contextos eclesiais e socioculturais, promover o conhecimento do *Ordo virginum* entre o povo de Deus.

As iniciativas compartilhadas e o serviço da comunhão devem sempre respeitar e valorizar as raízes diocesanas desse modo de vida e envolver as mulheres consagradas das dioceses envolvidas, de acordo com o estilo de participação sinodal.

57. Os bispos, reunidos em uma Conferência Episcopal, podem elaborar para suas dioceses diretrizes comuns para o cuidado pastoral do *Ordo virginum*. Eles também podem confiar a um bispo o papel de referente do *Ordo virginum*.

Respeitando o papel insubstituível dos bispos diocesanos no cuidado com as virgens consagradas de suas dioceses, o bispo referente interpreta o interesse, a solicitude e a proximidade de seus irmãos bispos em relação à referida forma de vida consagrada.

Querendo que a identidade específica da *Ordo virginum* seja adequadamente expressa no contexto eclesial e sociocultural das dioceses em questão, o Bispo referente desempenha seu papel de serviço à gestão efetiva da corresponsabilidade das mulheres consagradas das várias dioceses. Acompanha de perto as iniciativas compartilhadas pelas mulheres consagradas das dioceses em questão e, onde é instituído, presta a atenção de seu ministério ao serviço da comunhão estável entre as mulheres consagradas.

Referência à Sé Apostólica e Secretariado do Ordo virginum

58. As mulheres consagradas reconhecem no ministério do Sucessor de Pedro a referência da convergência para viver, também, nos horizontes da Igreja universal, o dom da comunhão e a corresponsabilidade de pertencer ao mesmo *ordo fidelium*.

Em sinergia com o magistério e a ação dos bispos diocesanos e de acordo com suas próprias competências, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica coloca-se a serviço do crescimento do *Ordo virginum*, para que essa forma de vida consagrada possa ser reconhecido, valorizado e promovido em sua identidade específica e configuração eclesial.

59. Um secretariado para o *Ordo virginum* é estabelecido no Dicastério. De acordo com as indicações do prefeito, a Secretaria cuida da coleta de dados para conhecer a situação do *Ordo virginum* nos diferentes países, levando também em consideração o que os Bispos expressam nos relatórios apresentados na ocasião das *visitas ad limina*.

É também um ponto de referência para as iniciativas do *Ordo virginum*, promovidas e sustentadas pelo próprio Dicastério.

Por sua atividade, o Secretariado pode recorrer à colaboração de mulheres consagradas de várias origens, das Conferências Episcopais e onde quer que tenham sido designadas pelos Bispos referentes ao *Ordo virginum*.

Permanência em outra diocese e transferência

60. No entanto, o apego especial à Igreja onde a consagração é celebrada não impede que a pessoa consagrada se mude temporariamente ou de forma estável para outra Igreja em particular, se necessário, por exemplo, por razões de trabalho, família, pastoral ou se houver outras motivações razoáveis e proporcionadas.

61. Quando uma mulher consagrada deseja permanecer por um longo período em uma diocese que não seja de pertença, segundo seu próprio bispo, pode pedir ao bispo da diocese *ad quem* que participe das iniciativas de natureza formativa da *Ordo virginum* local. O bispo da diocese *ad quem*, recebeu uma apresentação do departamento interessado de seu bispo diocesano, concordará com ela sobre as modalidades dessa participação.

62. Se uma mulher consagrada quiser se mudar permanentemente para outra diocese, ela explicará os motivos ao bispo, que expressará sua opinião. Você pode então pedir ao Bispo da Diocese *ad quem* seja bem-vindo no *Ordo virginum* local. Este último, depois de ter recebido pelo Bispo da Diocese *a quo* apresentação a partir da mulher consagrada, com as razões para a transferência e sua opinião, vai decidir a este respeito e irá comunicar a resposta ao interessado; e, para informação também ao bispo da diocese *a quo*. Em caso de resposta positiva, o Bispo da Diocese *ad quem* Ele acolherá a mulher consagrada, apresentará-a à sua Igreja particular e a inserirá, se houver, entre as mulheres consagradas de sua diocese, concordando com ela sobre o que é necessário e útil de acordo com sua condição pessoal. De acordo com a avaliação feita, o Bispo da Diocese *ad quem* também pode negar destacamento ou, de acordo com o Bispo *ad quo*, estabelecer um período probatório; Nesse caso, mesmo mantendo o vínculo com a diocese *ad quo*, o consagrado pode transferir seu endereço canônico para a diocese *ad quem*, seguindo as indicações dos bispos interessados sobre sua condição pessoal.

63. Pessoalmente, ou através do Delegado, o Bispo informará as mulheres consagradas em tempo hábil sobre a transferência temporária ou definitiva de uma mulher consagrada para outra diocese, bem como sobre o recebimento de uma mulher consagrada de outra diocese.

Fundações, associações e opções de vida comuns

64. Tendo em conta as leis civis, para apoiar e administrar economicamente as iniciativas do *Ordo virginum*, o bispo diocesano pode instituir uma fundação canônica, autônoma ou não [79], e autorizar, se necessário, a petição reconhecimento civil deste último.

65. Para observar seus objetivos com mais fidelidade e ajudar-se mutuamente na prestação do serviço à Igreja apropriado ao seu estado, as mulheres consagradas podem se reunir em associações e solicitar à autoridade eclesial competente o reconhecimento canônico do estatuto e, eventualmente, sua aprovação [80].

A constituição de uma associação, bem como a adesão a uma associação existente, é exclusivamente o resultado de uma opção livre e voluntária de cada uma das mulheres consagradas que decidem aderir aos seus objetivos e estatutos. A saída de uma mulher consagrada da associação não afetou a filiação ao *Ordo virginum*.

66. Virgens consagradas que desejarem podem decidir livremente viver na mesma casa. Essa possibilidade - escolhida com responsabilidade por ajuda recíproca, para compartilhar a vida em nível espiritual, pastoral ou também econômico - responde a uma decisão livre das virgens consagradas e não deriva diretamente da consagração ou de ingressar em uma associação, a menos que este último não prevê a vida comum em seu estatuto como constitutiva da própria associação.

Composição do *Ordo virginum* e referência a outros grupos eclesiais

67. O modo de vida próprio do *Ordo virginum* constitui um modo peculiar de santificação ao qual corresponde uma identidade espiritual característica, que unifica e guia toda a vida da pessoa. É tarefa de cada mulher consagrada oferecer um testemunho sereno e alegre de sua própria consagração, que se torna um estímulo e riqueza para todos os componentes da comunidade cristã.

Isso não impede que uma virgem consagrada se beneficie da variedade de carismas e espiritualidades com as quais o Espírito enriquece a Igreja e, eventualmente, encontre em referência a uma certa agregação eclesial (terceira Ordem, Associação, Movimento), seu carisma e espiritualidade, uma ajuda para expressar seu próprio carisma virginal [81].

68. A autenticidade de tal experiência espiritual será objeto de discernimento na esfera do acompanhamento espiritual, bem como em diálogo com o bispo diocesano e, se existir, com o delegado para o cuidado do *Ordo virginum*, para que o interesse e o envolvimento em iniciativas não obscurecem o valor das raízes diocesanas, constitutivas da consagração vivida no *Ordo virginum*.

Os consagrados tentarão manter viva a experiência de comunhão com a Igreja particular à qual ela pertence, mediante a mediação necessária do Bispo diocesano, na recepção filial de seus ensinamentos e cuidados pastorais. Ela também cuidará das relações de comunhão com as outras virgens consagradas e dará prioridade às propostas formativas específicas para o *Ordo virginum* com relação a eventuais iniciativas dos referidos grupos.

Separação do *Ordo virginum*

Passo para um Instituto de vida consagrada ou Sociedade de vida apostólica

69. Se uma mulher consagrada, após cuidadosa avaliação em oração, no campo da direção espiritual e em diálogo com o Bispo, deseja fazer parte de um Instituto de Vida Consagrada ou Sociedade de Vida Apostólica, ela se comunicará por escrito ao Bispo diocesano sua intenção, acompanhada de um atestado do Moderador Supremo do Instituto, a respeito dos contatos que a mulher consagrada teve com o Instituto ou a Sociedade [82].

O Bispo será responsável por encaminhar o pedido à Santa Sé e suas observações. A passagem para o Instituto será feita de acordo com as disposições dadas pela Santa Sé para o caso específico.

*Partida do *Ordo virginum**

70. Se uma mulher consagrada, por causas muito graves, valorizadas diante de Deus com meticoloso discernimento, pretende ser dispensada dos compromissos derivados da consagração, dirige-se ao próprio Bispo diocesano apresentando um pedido por escrito. O bispo não deixará de oferecer a ele ajuda adequada e um tempo adequado para discernimento, e só terá acesso à dispensação depois de examinar minuciosamente as razões da solicitação.

*Demissão do *Ordo virginum**

71. Se uma mulher consagrada deixou a fé católica de maneira notória ou se casou, mesmo que apenas civilmente, o bispo reunirá as evidências e declarará sua demissão do *Ordo virginum*, para registro legal.

72. Se uma mulher consagrada é acusada de crimes muito graves [83] ou de contravenções muito graves, externas e imputáveis às obrigações decorrentes da consagração, para que causem escândalo no povo de Deus, o bispo iniciará o processo de renúncia. Dará a conhecer ao interessado as acusações e as evidências coletadas, dando-lhe o poder de se defender. Se o bispo considerar a defesa insuficiente e não houver outra maneira de prever a correção da mulher consagrada, a reintegração da justiça e a reparação do escândalo, ela renunciará ao *Ordo virginum*. O decreto de demissão terá que explicar, pelo menos em resumo, os motivos da decisão e só será efetivo após a ratificação da Santa Sé, à qual todos os atos deverão ser transmitidos. Isso não terá valor se não indicar o direito gozado pelos consagrados de recorrer à autoridade competente no prazo de dez dias, a partir da notificação do decreto; o recurso tem efeito suspensivo.

Anotação e comunicação da separação

73 . Nos casos em que *tenha ocorrido* a separação de uma mulher consagrada do *Ordo virginum* , o Bispo diocesano organizará a inscrição no livro de consagrações e, pessoalmente ou através do Delegado ou Delegada, informará as outras mulheres consagradas e o pastor competente. para você anotá-lo no livro de batismo.

III. Discernimento vocacional e formação para o *Ordo virginum*

O compromisso de discernimento e formação

Caminho de fé, discernimento vocacional e itinerários formativos

74. Em virtude da fé, graça batismal, carisma virginal e carisma pessoal, a mulher chamada à consagração no *Ordo virginum* está engajada em uma jornada da vida cristã, seguindo o Senhor Jesus, cujo dinamismo é despertado pelo Espírito Santo, que pede sua resposta ativa e colaboração dócil.

O seguinte do Senhor consiste em uma conversão contínua, em uma adesão progressiva a Ele [84] : é um processo que envolve todas as dimensões da pessoa - corporal e afetiva, intelectual, volitiva e espiritual - e continua por toda parte. vida, uma vez que "a pessoa consagrada nunca será capaz de supor que concluiu a gestação daquele novo homem que experimenta dentro de si mesma, nem de possuir em cada circunstância da vida os mesmos sentimentos de Cristo" [85] .

75. A graça da consagração no *Ordo virginum* define e configura de forma estável a fisionomia espiritual da pessoa, guia-a no caminho da vida, sustenta e reforça-a numa resposta cada vez mais generosa ao chamado.

Portanto, a consagração requer não apenas uma maturação humana e cristã avaliada através de cuidadoso discernimento vocacional e formação prévia específica, mas também atenção cuidadosa e constante à formação permanente que, aprofundando e renovando as motivações da escolha feita, permita ao consagrado a consolidar sua vocação enquanto vive seu dinamismo intrínseco [86] .

76. Como essa forma de vida consagrada está enraizada na Igreja em particular, o discernimento vocacional, a formação anterior à consagração e a atenção à formação permanente são realizados por itinerários eclesiais que, além da responsabilidade das mulheres Interessados, pedem a atenção e o acompanhamento da comunidade cristã e, em particular, questionam a responsabilidade pastoral do bispo diocesano.

Para reunir os princípios necessários para o discernimento vocacional, como guiar e acompanhar os itinerários de formação dos aspirantes, candidatos e mulheres consagradas, o Bispo pode solicitar a colaboração do Delegado para o *Ordo virginum* e valorizará a contribuição que mulheres consagradas podem oferecer.

Para esse fim, levando em conta o número de mulheres consagradas presentes na Diocese e sua opinião a esse respeito, e também de outras circunstâncias específicas, como organizações do serviço de comunhão para o *Ordo virginum* , o Bispo também pode promover um serviço ou equipe para discernimento e formação vocacional antes da consagração e serviço ou equipe para formação permanente. Tais serviços ou equipes serão formados pela Delegada, se o Bispo tiver instituído a figura, e pelas mulheres consagradas com as aptidões necessárias, designadas pelo Bispo ou pelo Delegado ou Delegada, após consultar todas as mulheres consagradas.

77. A proposta de treinamento visará, antes de tudo, fazer emergir na pessoa a atitude fundamental das “docibilis”, isto é, liberdade, desejo e capacidade de aprender em qualquer circunstância da vida, envolvendo-se ativa e responsabilmente em o processo de crescimento pessoal ao longo da existência [87].

Por esse motivo, ao programar itinerários de treinamento, deve-se tomar cuidado para que eles não consistam em propostas genéricas, que não levem em consideração requisitos específicos e carismas pessoais. Da mesma forma, *serão evitadas* tendências individualistas [88] que possam dificultar a aquisição e o desenvolvimento de um verdadeiro senso de pertencimento eclesial e o espírito de comunhão no *Ordo virginum*.

78 Como se trata de favorecer o desenvolvimento da capacidade de interpretar a realidade segundo critérios evangélicos, os itinerários formativos devem prever como elementos essenciais: formação teológica, cultural e pastoral, adequada ao tipo de testemunha a que as mulheres consagradas são chamadas, obtidas por meio de reuniões pessoais de estudo e treinamento também com especialistas, constantemente ampliadas e aprofundadas; a experiência espiritual, como a oração pessoal e litúrgica, a jornada penitencial, os retiros e os exercícios espirituais, que mantêm a pessoa em uma atitude de escuta atenta e busca constante da vontade de Deus;

Além disso, é necessário que corresponda a itinerários organicamente estruturados, que prevejam um desenvolvimento temporal claramente articulado e revisado periodicamente, para que a atenção à formação de cada aspirante, candidato e pessoa consagrada seja acompanhada e integrada com propostas direcionadas unilateralmente a todos os candidatos, dos candidatos e das mulheres consagradas.

A prática do acompanhamento espiritual

79. Em cada fase dos itinerários de discernimento e formação, deve ser realizado acompanhamento espiritual: o relacionamento constante e confiante com uma pessoa que tenha um profundo espírito de fé e sabedoria cristã, que cada aspirante, candidato e consagrado pode escolher livremente. , representa uma ajuda válida não apenas para o discernimento vocacional, mas também para as decisões que comprometem fundamentalmente sua vida.

Para garantir a liberdade pessoal na esfera da manifestação de consciência, a Delegada para o cuidado pastoral do *Ordo virginum* e as mulheres consagradas que colaboram no serviço de formação se limitarão à esfera externa e não estabelecerão relações de acompanhamento espiritual com os aspirantes, candidatos ou consagrados. Eles também se absterão de solicitar informações ou opiniões sobre os aspirantes, candidatos e consagrados aos respectivos diretores ou companheiros espirituais e confessores.

Discernimento vocacional e itinerário formativo antes da consagração

A dinâmica do discernimento e formação vocacional antes da consagração

80. O discernimento vocacional tende a examinar os sinais pelos quais o carisma do *Ordo virginum* é expresso , com suas raízes específicas na Igreja particular e seu modo característico de estar presente no contexto social e cultural. Para o bem dos interessados e da Igreja, devem ser favorecidas as condições que permitam um discernimento sereno e livre, a fim de verificar, à luz da fé e possíveis contra-indicações, a veracidade da vocação e da retidão. de intenções [89].

O itinerário formativo que precede a consagração deve oferecer oportunidades para testar a intuição vocacional inicial e, ao mesmo tempo, despertar nos aspirantes e candidatos o desejo de uma união cada vez mais profunda com o Senhor Jesus, de uma resposta cada vez mais livre e generosa. ao chamado do Pai, de uma correspondência cada vez mais atenta, inteligente e dócil à ação do Espírito Santo. Só se pode falar de um caminho verdadeiramente formativo quando há uma verdadeira experiência de conversão, isto é, de purificação, de iluminação e de envolvimento cada vez mais profundo e atraente em seguir o Senhor.

81. Geralmente, o discernimento vocacional é realizado através de um processo que inclui uma observação inicial sobre a admissão no itinerário de formação para a consagração, continua durante todo esse processo e termina quando o bispo diocesano decide admitir a consagração. Três momentos ou fases podem ser distinguidos oportunamente: um primeiro período de abordagem ou propedêutico; um segundo período de treinamento devidamente articulado em várias etapas com seus objetivos e avaliações; e o discernimento ou escrutínio final.

82. Em nenhum caso o período propedêutico poderá ser iniciado antes dos dezoito anos de idade; para a admissão na consagração, a idade do casamento tradicional na região [90] deve ser levada em consideração e, normalmente, a consagração não ocorrerá até que o candidato atinja a idade de 25 anos.

83. É responsabilidade do Bispo diocesano estabelecer, mesmo por meio do diálogo pessoal com as partes interessadas e avaliar a situação e as demandas de cada um, as modalidades específicas de desenvolvimento dos itinerários formativos, oferecer a cada um a possibilidade de aprofundar o conhecimento deste modo de vida em seus fundamentos essenciais e confrontar à luz, de maneira sincera e realista, a própria experiência espiritual e o modo concreto de viver.

Uma estreita interconexão será mantida entre o discernimento vocacional e o itinerário formativo anterior à consagração, porque a admissão no itinerário formativo não implica a obrigação do candidato de solicitar admissão à consagração, nem a obrigação do Bispo de admiti-la para consagração.

Requisitos e critérios de discernimento

84. A admissão à consagração exige que, devido à idade, maturidade humana e espiritual, e devido à estima que ela desfruta na comunidade cristã onde está inserida, o candidato deve estar confiante de que pode assumir com responsabilidade os compromissos derivados do consagração [91] .

Também exige que a pessoa nunca tenha se casado e não tenha vivido em público e estado manifestamente contrário à castidade [92] .

85. No discernimento vocacional, será dada atenção aos sinais que evidenciam no aspirante e candidato a presença de uma experiência espiritual intensa e vívida, a autenticidade das motivações que a orientam para a consagração no *Ordo virginum* e a presença de as atitudes necessárias para perseverar na vida de consagração, dando testemunho positivo da própria vocação.

Com sabedoria pedagógica e de acordo com o princípio da gradualidade, a presença desses sinais será verificada a partir do período preparatório, para avaliar a admissão no itinerário de treinamento. Para a formação anterior à consagração e o discernimento conclusivo sobre a admissão à consagração, esses sinais constituem pontos de referência qualificados.

86. Para verificar a experiência espiritual, eles são de particular importância:

a) o sentimento de pertencer a Cristo e o desejo de configurar toda a existência "ao Senhor Jesus e sua *total oblação* " [93] como uma resposta de amor ao seu infinito amor [94] ;

b) o sentimento de pertencer à Igreja, vivido concretamente na participação na vida da comunidade cristã, mantido por um profundo amor à comunidade eclesial, pela celebração dos sacramentos e por uma atitude de obediência filial ao bispo diocesano;

c) o cuidado da dimensão contemplativa da vida e a fidelidade à disciplina espiritual, aos tempos de oração, aos seus ritmos e às suas diferentes formas;

d) assiduidade no caminho penitencial, ascético e espiritual de acompanhamento;

e) o interesse em aprofundar o conhecimento das Escrituras, do conteúdo da fé, da liturgia, da história e do magistério da Igreja;

f) a paixão pelo Reino de Deus, que nos prepara para interpretar a realidade de nosso tempo de acordo com critérios evangélicos, para agir na realidade com um senso de responsabilidade e amor preferencial pelos pobres;

g) a presença de uma intuição sintética e global da própria vocação, que demonstra um conhecimento realista da própria história, de suas qualidades - recursos, limites, desejos, aspirações, motivações - e que é consistente com o modo de vida da pessoa. *Ordo virginum*.

87. Para avaliar o grau de maturidade humana, os seguintes sinais serão levados em consideração:

a) um conhecimento realista de si mesma e uma consciência objetiva e serena de seus próprios talentos e limites, juntamente com uma capacidade clara de autodeterminação e uma atitude adequada e suficiente para assumir responsabilidades.

b) a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis, serenos e oblativos, com homens e mulheres, juntamente com uma compreensão correta do valor do casamento e da maternidade;

c) a capacidade de integrar a sexualidade à identidade pessoal e de orientar as energias afetivas para expressar a feminilidade em uma vida casta que se abre a grandes fecundidades espirituais [95] ;

d) a capacidade laboral e profissional com a qual fornecer um sustento adequado de maneira digna;

e) uma atitude comprovada em processar sofrimento e frustrações e também em dar e receber perdão como possíveis passos em direção à realização humana;

f) fidelidade à palavra dada e aos compromissos assumidos;

g) uso responsável de bens, mídias sociais e tempo livre.

88. Na orientação vocacional e quando for necessário traçar as características dessa vocação e os requisitos para admissão à consagração, a condição virginal será apresentada a partir de seu fundamento bíblico, no quadro de uma visão antropológica bem fundamentada na revelação cristã, em que as várias dimensões estão integradas - corporais, psicológicas, espirituais -, também consideradas em conexão dinâmica das experiências da pessoa e em abertura à ação incessante da graça divina que a guia, guia e corrobora no caminho de santificação.

Como um tesouro de grande valor que Deus coloca em uma panela de barro (cf. *2 Cor.4, 7*) de fato, a vocação é um dom imerecido que a pessoa alcança em sua humanidade concreta, sempre necessitando de redenção e ansiando por uma plenitude de significado para sua existência. Encontra sua origem e centro dinâmico na graça de Deus que, com a ternura e força de seu amor misericordioso, age incessantemente nos eventos humanos, não raramente complexos e às vezes contraditórios, para ajudar a pessoa a compreender a singularidade e a unidade de sua existência e permitir que ele se renda totalmente. Nesse contexto, lembre-se de que o chamado para dar testemunho do amor virginal, conjugal e fecundo da Igreja por Cristo não se reduz ao sinal de integridade física e que manter o corpo em perfeita continência ou viver uma virtude exemplar de castidade,

Portanto, o discernimento requer muita discrição e cautela e deve ser feito individualmente. Cada aspirante e candidato é chamado a examinar sua própria vocação com relação à sua própria história pessoal, com verdade e autenticidade diante de Deus e com a ajuda do acompanhamento espiritual.

Recorrer a especialistas com competência psicológica

89. No discernimento vocacional e no itinerário formativo anterior à consagração, em alguns casos, pode ser útil recorrer a especialistas em ciências psicológicas [96]. E, embora a vocação para a virgindade consagrada, como fruto de um dom particular de Deus, em seu discernimento final exceda as competências específicas da psicologia, esta última pode ser integrada à estrutura global de discernimento e formação, tanto por uma avaliação mais segura da situação psíquica do aspirante ou do candidato e de sua aptidão para corresponder à vocação, bem como por uma ajuda adicional em seu crescimento humano.

Uma avaliação da personalidade pode ser solicitada com prudência nos casos em que surgir dúvida sobre a presença de um distúrbio psíquico.

90. De qualquer forma, para recorrer a um especialista em ciências psicológicas, é necessário um consenso prévio da pessoa interessada, por escrito, consciente e livremente; sua honra e o direito de defender sua própria privacidade devem sempre ser protegidos [97].

Na escolha dos especialistas para contato, é necessário garantir não apenas suas competências profissionais, mas também que eles sejam inspirados por uma antropologia que compartilhe abertamente o conceito cristão da pessoa humana e a vocação à vida consagrada [98]. Além disso, o sigilo profissional do especialista deve ser sempre respeitado.

91. Se a avaliação realizada evidenciar a presença de um distúrbio psíquico ou dificuldade séria, no discernimento vocacional o Bispo levará em conta a tipologia, a gravidade e a maneira de influenciar a psique da pessoa e suas atitudes em relação à pessoa. consagração.

O período propedêutico

92. O período propedêutico visa verificar as condições e avaliações necessárias para um caminho frutífero de formação em vista da consagração.

Sua duração e as modalidades específicas de seu desenvolvimento devem permitir um conhecimento efetivo do aspirante pelo Bispo, o Delegado ou o Delegado e as mulheres consagradas que colaboram no serviço de formação e, ao mesmo tempo, permitir que o aspirante consiga um conhecimento dos aspectos essenciais da consagração e do modo de vida do *Ordo virginum*, para que você possa contrastá-los com sua própria intuição vocacional. Para isso, a duração de um ou dois anos deve normalmente ser prevista.

93. Em diálogo com o bispo, o delegado ou uma das mulheres consagradas que colaboram no serviço de formação, a candidata será convidada a apresentar sua própria história, seu modo de vida hoje e as motivações que eles a induzem a se orientar para esse modo de vida.

Desde o início, é bom verificar no aspirante que recebeu os sacramentos da iniciação cristã, além de nunca ter se casado, além de não ter vivido publicamente e em um estado contrário à castidade, ou seja, em uma condição concubinato estável ou situações análogas em domínio público [99].

Levando em consideração o caminho anterior da fé e, portanto, a situação e a preparação específicas de cada aspirante, itinerários catequéticos, de estudo e reflexão, sobre a vida consagrada em geral e sobre aspectos fundamentais da vida cristã.

94. Nas reuniões que realizará periodicamente com o bispo, o delegado ou uma das mulheres consagradas que colaboram no serviço de formação, a candidata será convidada a verificar sua própria experiência de fé e sua intuição vocacional com base no temas propostos.

Na esfera do acompanhamento espiritual, você encontrará outras possibilidades de manifestar sua própria experiência, reler os aspectos mais dolorosos e sombrios de sua vida à luz da Palavra de Deus, iniciar ou consolidar processos de cura internos que permitem preparar-se para receber a graça da vocação de maneira mais livre e plena.

Sempre que possível e levando em conta as circunstâncias específicas, o conhecimento será favorecido entre os aspirantes e alguma mulher consagrada do *Ordo virginum*, que com seu próprio testemunho, poderá ajudar no processo de discernimento vocacional.

Se houver vários candidatos, a utilidade e a oportunidade de propor momentos de encontro, conhecimento mútuo e reflexão comum serão consideradas, mantendo, no entanto, espaços de diálogo pessoal e reservados para cada um deles com o Bispo, o Delegado, ou a Delegada, ou uma das mulheres consagradas que colaboram no serviço de treinamento.

95. Com cuidado especial, será verificada a maneira pela qual o aspirante participa da vida da comunidade cristã. Oportunamente, o elemento de conhecimento oferecido pela parte interessada será integrado, assumindo também as informações de padres ou outras pessoas que a conhecem bem.

A parte interessada também pode ser solicitada a enviar documentação relacionada a seus estudos e trabalhos.

No caso de uma pessoa que vem de outra forma de vida consagrada, a fim de obter os elementos necessários para a avaliação, o Bispo se esforçará em obter da instituição em questão informações adequadas para discernir. Além disso, solicitará ao interessado um tempo consistente para a separação e verificará cuidadosamente sua inserção no contexto eclesial e social.

96. Se, ao final do período propedêutico, o aspirante pedir e o conhecimento que alguém tem dela leva a pensar que pode continuar positivamente em formação antes da consagração, o bispo a admitirá no itinerário formativo antes da consagração.

O itinerário de formação anterior à consagração

97. O itinerário de formação anterior à consagração tem o duplo objetivo de consolidar a formação cristã do candidato e oferecer a ela as ferramentas necessárias para aprofundar a compreensão vital dos elementos e responsabilidades específicos que decorrem da consagração no *Ordo virginum*.

Sua duração e modalidades concretas de desenvolvimento devem permitir ao candidato uma elaboração pessoal eficaz das diversas contribuições formativas, para que ele possa amadurecer, com consciência e liberdade conveniente, a decisão de solicitar admissão à consagração. Normalmente, a duração de dois ou três anos pode ser prevista.

O itinerário formativo será frutífero se a candidata, embora confrontada com a fisionomia vocacional desse modo de vida consagrado, adquira progressivamente a liberdade necessária para se educar e formar cada dia da experiência, aprofundando-se no conhecimento de suas próprias potencialidades e limitações, que nela põe resistência ou favorece a correspondência com a ação do Espírito e aprende a compreender em todas as situações de sua vida, os contornos da verdade, beleza e bondade em que a graça de Deus se faz presente e operativa. Essa atitude fundamental de encarar a realidade com atenção, inteligência e senso de responsabilidade, despertada e motivada pelo desejo de

crescer no amor de Cristo, a levará a amadurecer sua disponibilidade para continuar em constante compromisso formativo,

98. O compromisso do Bispo, da Delegada e das mulheres consagradas que colaboram no serviço de formação consistirá, portanto, em cuidar de que o candidato receba uma apresentação orgânica do carisma e da aparência deste modo de vida; em acompanhá-la enquanto ela intensifica e aprofunda a vida espiritual; observando como sua vida concreta é harmonizada e configurada em docilidade à ação do Espírito. Dessa forma, serão coletados os dados necessários para o discernimento conclusivo da admissão à consagração.

Reuniões freqüentes e regulares com o companheiro espiritual serão uma ajuda preciosa para o candidato crescer na capacidade de discernir o plano de Deus, integrar as contribuições formativas na síntese da sabedoria e interpretar com um olhar de fé as diferentes experiências de sua vida: oração, trabalho, relações e serviços eclesiais, relações com parentes, relações amistosas, estudo e aprofundamento cultural, comprometimento caritativo e social, experiência dos próprios limites e fragilidade, comprometimento ascético, etc.

99. É importante que o candidato seja acompanhado para dar ao caminho da oração uma forma regular e constante, com a participação, possivelmente diária, da Eucaristia, a celebração da Liturgia das Horas, pelo menos Lauds e Vespers, a meditação de Sagrada Escritura e devoção mariana. Acima de tudo, pretende ajudá-la a consolidar seu amor pela oração e desenvolver a capacidade de organizar o ritmo do dia, da semana e do ano, de maneira a garantir a experiência de diálogo com o Senhor [100].

100. Como esta forma de vida consagrada está enraizada na Igreja em particular, o candidato cultivará a união com a comunidade eclesial, seja valorizando aqueles lotes de relações fraternas que constituem o tecido cotidiano e comum da experiência eclesial, tanto quanto possível, participando dos eventos diocesanos mais significativos.

Para dar consistência à união com a Igreja em particular, é conveniente que o candidato adquira um conhecimento adequado de sua história, instituições, tradições espirituais, opções pastorais e as experiências proféticas presentes nela, bem como as dificuldades quem deve enfrentar e também as feridas que causam sofrimento.

Dependendo das aptidões, das possibilidades efetivas e dos carismas de cada um, o compromisso de edificar a comunidade pode ser concretizado em um serviço pastoral ou em outra forma de testemunho que, no contexto social e cultural em que vive, expressa a colaboração na missão de evangelização e promoção humana da Igreja.

101. Para uma correta compreensão do *Ordo virginum*, a história da vida consagrada e seu valor como sinal profético na Igreja e no mundo serão propostos para o estudo e meditação do candidato, com base nos textos fundamentais: Escritura Sagrada, a tradição patrística, a reflexão teológica, com particular referência ao Concílio Vaticano II e às intervenções mais recentes do Magistério eclesial.

Com especial atenção, serão apresentados e aprofundados os fundamentos teológicos, históricos, litúrgicos, eclesiológicos e legais do modo de vida próprio do *Ordo virginum*, apresentando ao candidato um conhecimento profundo do rito de consagração das virgens, em sua estrutura dinâmica e em sua significado eclesial.

102. É necessário cuidar também do conhecimento e da assimilação adequados dos fundamentos da antropologia cristã, para que a maturação da opção de consagração seja concebida a partir de uma compreensão equilibrada da sexualidade e afetividade humana, da relacionalidade e da liberdade, de doação, de sacrifício, de sofrimento. Nesse contexto, a contribuição das ciências humanas, em particular psicologia e pedagogia, também pode ser valiosa no itinerário de treinamento, a fim de colocar o candidato em posição de entender melhor algumas dinâmicas relacionais e de desenvolvimento humano e, portanto, também, da própria história pessoal e da própria maneira de se relacionar com os outros.

Quando as condições específicas de vida e as aptidões das pessoas o permitirem, o candidato será incentivado a participar de cursos nas Faculdades Teológicas, Institutos de Ciências Religiosas ou outras instituições similares. Uma preparação teológica adequada nos campos bíblico, litúrgico, espiritual, eclesiológico e moral não será negligenciada em nenhum caso.

103. Serão promovidas ocasiões de conhecimento, formação e troca de experiências com outros candidatos e pessoas consagradas presentes na diocese. Se não houver, será considerada a possibilidade de estabelecer relações para se conhecer e de um intercâmbio fraterno com os candidatos ou as mulheres consagradas das dioceses vizinhas.

Admissão à consagração e cuidado de sua celebração

104. Ao final do itinerário formativo acordado com o Bispo, após cuidadoso discernimento pessoal e com o companheiro espiritual, o candidato apresentará ao Bispo o pedido de admissão. Tal pedido deve ser expresso em um autógrafo que se refira à opinião do companheiro espiritual.

Então o bispo assume o discernimento final. Para esse fim, ele coletará as informações apropriadas de todos aqueles que acompanharam o caminho do candidato, exceto aqueles que o companheiro espiritual poderia fornecer. Em particular, o Delegado, se nomeado, deve solicitar um parecer fundamentado sobre a admissão. As mulheres consagradas envolvidas no serviço de formação, se houver, também contribuirão para a elaboração deste parecer.

105. A admissão à consagração requer certeza moral sobre a autenticidade da vocação do candidato, a existência real de um carisma virginal e a subsistência das condições e pressupostos para que o interessado aceite e corresponda à graça de consagração, e pode eloquentemente testemunhar a própria vocação, perseverando nela e crescendo em generosa doação ao Senhor e aos irmãos.

106. Se a avaliação permitir a sua consagração, o Bispo concordará com o candidato na data e no local da celebração, considerando, a esse respeito, as indicações contidas no Pontifício.

É conveniente preparar a comunidade para uma participação frutífera na liturgia da consagração, com o convite para acompanhar os consagrados na oração e com uma catequese específica sobre as características dessa vocação. Ao preparar e realizar o ritual, será tomado o cuidado de introduzir a assembléia no mistério nupcial de Cristo e da Igreja que é celebrado, através da nobre sobriedade de gestos, cantos e sinais propostos.

107. A consagração, uma vez realizada, será documentada mediante inscrição no registro do *Ordo virginum*, no qual o ministro celebrante, a parte interessada e duas testemunhas assinarão, e que normalmente serão mantidas na Cúria diocesana. O certificado correspondente será entregue à parte interessada. Além disso, é conveniente que o bispo faça provisões para que a consagração celebrada seja comunicada ao pastor competente, para que seja registrada no registro batismal.

Educação permanente

Atenção à formação permanente

108. O cuidado da formação permanente encontra-se fundamentado no requisito de corresponder à vocação recebida cada vez mais plenamente [101].

Essa vocação exige uma constante disponibilidade para aprender com a experiência, uma vontade de se deixar guiar pelo Espírito no dinamismo da fé, projetando à luz do Evangelho, o significado das diferentes fases da vida e sua maneira de dar razão para a esperança cristã diante dos pedidos da cultura contemporânea.

O avanço da idade, acompanhado pela mudança de compromissos, em contextos relacionais, nas condições de saúde, exige que as mulheres consagradas descubram a beleza e a fecundidade de sua consagração em cada fase da vida, harmonizando os conteúdos e modalidades de treinamento.

Deve abranger todas as dimensões da vida da mulher consagrada: ela é mulher em um determinado contexto cultural e social, discípula de Cristo na Igreja peregrina da história, chamada a ser um sinal peculiar do amor conjugal de Cristo e da Igreja, como consagrado de acordo com o modo de vida do *Ordo virginum*.

109. Portanto, a formação **permanente** requer humildade, atenção, inteligência e criatividade por parte de cada mulher consagrada.

Nesse contexto, iniciativas específicas para a formação permanente são ferramentas que buscam acompanhar o entendimento cada vez mais profundo do carisma virginal, favorecem a integração da experiência em total dedicação ao Senhor e sustentam as mulheres consagradas no compromisso de viver a vida. responsabilidades derivadas da consagração.

Compromisso pessoal e dimensão comunitária

110. O projeto de roteiros frutíferos de formação permanente exige a harmonização do compromisso pessoal da formação com a dimensão comunitária característica do *Ordo virginum*.

Trata-se, de fato, de identificar as prioridades e os meios mais adequados para uma formação sólida, atenta às demandas e carisma de cada um. Ao mesmo tempo, é necessário que esses itinerários expressem e apoiem a experiência de comunhão que une as mulheres consagradas da *Ordo virginum*.

Isso implica um duplo exercício de corresponsabilidade: por parte de cada um consagrado em seu relacionamento com o bispo ou o delegado, para rastrear e examinar como ela vive o compromisso de formação; e de todas as mulheres consagradas da Diocese com o Bispo ou o Delegado, planejar, executar e verificar um programa de formação compartilhado e específico para as mulheres consagradas da *Ordo virginum*.

111. Neste segundo aspecto, levando em consideração as circunstâncias específicas, o Bispo ou o Delegado ou o Delegado promoverá reuniões e iniciativas formativas para todas as mulheres consagradas, valorizando a contribuição que cada uma pode oferecer à programação, organização, implantação e implementação específicas. avaliações necessárias. Para dar uma expressão contínua e orgânica a esse exercício de corresponsabilidade, o Bispo pode concordar com as pessoas consagradas as modalidades de ter uma equipe ou um serviço de formação permanente que articule o serviço de comunhão.

Atenção especial deve ser direcionada às mulheres consagradas que, devido à idade avançada, motivos de saúde ou outros motivos sérios, não podem participar das reuniões de treinamento, na medida do possível, serão utilizados meios de comunicação remotos para permitir a participação no itinerário. compartilhado.

Caso exista apenas uma mulher consagrada em uma diocese ou que o número de mulheres consagradas seja muito pequeno, com o acordo dos respectivos bispos, é possível prever iniciativas de formação compartilhada entre mulheres consagradas das dioceses vizinhas.

Além disso, as mulheres consagradas saberão valorizar sua própria formação, tanto as iniciativas e atividades propostas na comunidade cristã como as oportunidades de formação válida oferecidas por seu próprio contexto social e de trabalho.

Notas sobre conteúdo e método

112. É necessário que as propostas formativas específicas para as mulheres consagradas da *Ordo virginum* harmonizem, com sabedoria pedagógica, o aprofundamento de temas fundamentais da vida cristã e, particularmente, o mais típico dessa forma de vida consagrada e a reflexão sobre questões atuais sobre necessário para fazer um sério discernimento evangélico.

Não faltarão conhecimento das Escrituras, conhecimento teológico e dinâmica da jornada espiritual, assim como atenção ao magistério e às propostas pastorais do bispo diocesano e do papa.

É importante que a dimensão intelectual da formação não seja isolada, mas integrada ao crescimento da vida segundo o Espírito, continuamente estimulada e avaliada em relação à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos fraternos.

Da mesma forma, serão tomados cuidados para garantir que as reuniões e iniciativas formativas se tornem, para as mulheres consagradas, ocasiões reais de comunicação de fé e edificação mútua. Além disso, a oração comum será o suporte do itinerário formativo; A atenção pedagógica à dinâmica das relações vividas no *Ordo virginum* não será negligenciada, promovendo a aceitação e a estima mútua, a benevolência e a gestão inteligente das tensões e conflitos que surgem, para que se tornem ocasiões de crescimento.

113. Reuniões e iniciativas formativas podem consistir especificamente em lições e conferências, troca de experiências, escuta de testemunhos, compartilhamento de leituras, seminários, retiros ou exercícios espirituais, semanas bíblicas, peregrinações, aprofundamento cultural, etc.

As reuniões e várias iniciativas formativas interdiocesanas, especialmente as organizadas pelos serviços estáveis de comunhão instituídos em um determinado grupo de igrejas particulares, podem desempenhar um papel de integração de itinerários formativos diocesanos, de acordo com as Conferências Episcopais interessadas e o Bispo correspondente. o *virginum Ordo*, se for nomeado. Nos cronogramas, realizações e avaliações de tais eventos, deve ser promovida a corresponsabilidade de todas as mulheres consagradas das dioceses interessadas.

Conclusão

114. O Senhor Jesus formou uma única Igreja dentre todas as nações e juntou-se a ela misticamente com amor conjugal. Esse admirável mistério, realizado na celebração eucarística, é o começo da unidade e santidade da Igreja, de sua missão universal e de sua capacidade de vivificar com a proclamação do Evangelho toda a esperança humana e toda a cultura. Contemplando esse mistério, a Igreja reconhece como dom do Espírito o florescimento do *Ordo virginum* e o recebe com gratidão.

Precedidas e sustentadas pela graça de Deus, as mulheres que recebem essa consagração são chamadas a viver em docilidade ao Espírito Santo, a experimentar o dinamismo transformador da Palavra de Deus que faz de tantas mulheres diferentes uma comunhão de irmãs e proclamar o Evangelho. da salvação com palavra e vida, para se tornar a imagem da Igreja Noiva que, vivendo unicamente para Cristo, o Noivo, o faz presente no mundo.

Para Maria, o ícone perfeito da Igreja, as virgens consagradas voltam os olhos, como uma estrela que guia seu caminho. A Igreja os confia à sua proteção materna.

115. Noi ti lodiamo,
Vergine Madre di Dio,
donna dell'Alleanza,
dell'attesa e del compimento.
Sii madre e maestra
delle vergini consacrate,
perché imitandoti

accolgano con gioia il Vangelo
e in esso riscoprono ogni giorno
con umiltà e stupore l'origine santa
della loro vocazione sponsale.

Vergine delle vergini,
fontana sigillata, porta del cielo,
ispira e accompagna
queste nostre sorelle,
perché abbiano il dono
del discernimento spirituale
e, pellegrine nella storia,
vivano il dinamismo della profezia
con libertà e coraggio,
con determinazione e tenerezza.

Donna colmata dalla grazia
e sovrabbondante di carità,
Vergine fatta Chiesa,
benedici il loro cammino,
perché la speranza
ossigeni le loro menti e dilati i loro cuori
orientando ogni loro passo e la fede
renda operose e creative le loro mani,
così che sia feconda la loro vita e,
anticipando qui e ora le realtà del Regno,
generino ed edificino il popolo di Dio,
partecipando alla sua missione
regale, profetica e sacerdotale.

Noi ti proclamiamo beata,
donna del Magnificat,
Madre del Vangelo vivente,
e per queste sorelle ti preghiamo:
associale al tuo canto,
coinvolgile nella tua danza,
perché seguendo l'Agnello ovunque vada,
con le lampade accese,
possano condurre anche noi
al banchetto delle nozze eterne,
all'abbraccio definitivo con l'Amore
che non avrà mai fine.

(Approvado pelo Santo Padre na audiência de 8 de junho de 2018)

Cidade do Vaticano, 8 de junho de 2018

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

Cartão João Braz. por Aviz

Prefect

+ José Rodríguez Carballo, OFM

Arcebispo Secretário

[1] Entre os testemunhos mais antigos, que de Clemente Romano (Clemens Romanus, Ep. *Ad Corinthios* 38, 2: *SCh* 167162) e de Ignacio de Antioquia (Inácio Antiochensis, Ep. *Ad Smyrnenses* XXIII: *PG* 5, 717-718; Ep. *Ad Polycarpum* V, 2: *PG* 5, 723-724).[2] Por volta do ano 150, Justin afirmou: «Há muitos homens e mulheres, feitos discípulos de Cristo desde a infância, que permanecem puros até os anos sessenta e setenta. E me alegro em poder dar exemplos deles de todas as classes sociais»: Iustinus, *Apol. pro cristo*, c. 15: *PG* 6, 349. Atenágoras de Atenas, no ano 177, escreveu a Marco Aurélio: “Você poderá encontrar muitos homens e mulheres, que ficam grisalhos sem se casar, esperando se unir mais estreitamente com Deus!»: Athenagoras Atheniense, *Legatio pro christianis* XXXII: *OTAC* VII, 172.[3] Inácio Antiochensis, Ep. *Ad Polycarpum* V, 2: *PG* 5, 723-724.[4] Inicialmente, a proximidade desse modo de vida ao das viúvas consagradas também levou à falta de uma distinção clara entre as duas, como aparece nos escritos de Inácio de Antioquia, que recebeu "as virgens no início do segundo século". chamadas de viúva "da comunidade esmirna: Inácio Antiochensis, Ep. *Anúncio Smyrn.* XIII: *PG* 5, 717-718. Nas Constituições Apostólicas da segunda metade do século IV, as virgens aparecem, juntamente com viúvas e diaconisas, como membros institucionais da comunidade cristã.[5] Cf. por exemplo Atanásio, em: Atanásio, *Apol. constante.* 33: *PG* 25, 640; Ambrósio, em: Ambrosius, *De virginibus*, lib. Eu c. 8, n. 52: *PL* 16, 202.[6] Expressões que aparecem em Basil: Basilius, Ep. 199 *Ad Amphiloichium*: *PG* 32, 717.[7] Cf. Ambrosius, *De virginibus*, lib. III, cc. 1-3, nn. 1-14: *PL* 16, 219-224; *De Institutione Virginis*, c. 17, nn. 104-114: *PL* 16, 333-336. Cf. *Sacramentarium Leonianum* XXX: *PL* 55, 129.[8] Cipriano, *De habitu virginum* III: *PL* 4, 443.[9] *Pontificale Romanum ex Decreto Sacrosancti Concilii Œcumenici Vaticani II instauratum auctoritate PP. Pauli VI promulgatum, Ordo Consagrations Virginum*, Editio typica, Typis Polyglottis Vaticanis, Civitas Vaticana 1970.[10] João Paulo II, Const. Ap. *Bônus Pastor* (28 de junho de 1988), 105.[11] *Catecismo da Igreja Católica*, 922-924. [12] João Paulo II, Ex. Pós-sinodal Ap. *Vita consecrata* (25 de março de 1996).[13] Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Instrução *Walk from Christ. Um compromisso renovado com a vida consagrada no terceiro milênio* (19 de maio de 2002), 19.[14] Congregação para os Bispos, Diretório do Ministério Pastoral dos Bispos *Apostolorum Successores* (22 de fevereiro de 2004), 104.[15] João Paulo II, *Discurso aos participantes no Congresso Internacional do Ordo virginum, no 25º aniversário da promulgação do rito*, Roma (2 de junho de 1995).[16] Bento XVI, *Discurso aos participantes do Congresso do Ordo virginum sobre o tema “Virgindade consagrada no mundo: um presente para a Igreja e na Igreja”*, Roma (15 de maio de 2008).[17] «As palavras de Cristo (Mt 19, 11-12) partem de todo o realismo da situação do homem e o levam com o mesmo realismo para fora, em direção ao chamado em que, embora permaneça, por sua natureza, "duplo" (ou seja, inclinado como homem) em relação à esposa e como mulher em relação ao homem), ele é capaz de descobrir nessa solidão que ainda é uma dimensão pessoal da duplicidade de cada um, uma nova e ainda mais completa forma de comunhão intersubjetiva com os outros. . Esta orientação do chamado explica explicitamente a expressão: “Para o Reino dos céus”: efetivamente, a realização deste Reino deve estar alinhada com o desenvolvimento autêntico da imagem e semelhança de Deus, em seu significado trinitário, este é típico da "comunhão". Ao escolher a continência para o Reino dos céus, *Audição* (7 de abril de 1982).[18] «A continência" pelo Reino dos céus", a opção pela virgindade ou celibato pela vida, tornou-se, na experiência dos discípulos e seguidores de Cristo, um ato de resposta especial ao amor do divino Noivo e, por esse motivo, adquiriu o significado de um ato de amor espontâneo, isto é, de uma doação espontânea de si mesmo, para corresponder de maneira especial ao amor espontâneo do Redentor; uma auto-doação, entendida como resignação, mas feita sobretudo por amor»: João Paulo II, *Audiência* (28 de abril de 1982).[19] "O ser humano vivo, homem e

mulher, [...] escolhe livremente a continência" para o Reino dos céus "[...] manifesta [...] a" virgindade "escatológica do ressuscitado, na qual ele se revelará, o Significado absoluto e eterno do esposo do corpo glorificado em união com o próprio Deus, através de uma intersubjetividade perfeita, que unirá todos os "participantes do outro mundo", homens e mulheres, no mistério da comunhão dos santos. A continência terrestre do "Reino dos céus" é, sem dúvida, um sinal que indica essa verdade e essa realidade. É um sinal de que o corpo, cujo fim não é a morte, tende à glorificação e, por essa mesma razão, já é, eu diria, entre os homens uma testemunha que antecipa a ressurreição futura. Porém, Este sinal carismático do "outro mundo" expressa a força e dinâmica mais autênticas do mistério da "redenção do corpo"; um mistério que foi registrado por Cristo na história terrena do homem e profundamente enraizado por ele nesta história. Assim, a continência "para o Reino dos céus" carrega acima de tudo a impressão de semelhança com Cristo, que, na obra da redenção, fez essa opção ele mesmo "para o Reino dos céus" »: João Paulo II, *Audição* (24 de março de 1982).[20] Cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, Constituição dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium* , 1.[21] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 1; *Catecismo da Igreja Católica* , 1667-1672; *Código de Direito Canônico* , cân . 1166-1169.[22] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , 17 e 22-23.[23] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 1; *Ordo consecrationis virginum* , 16, 24.[24] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 1.[25] Cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, Custo. passado. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes* , 1.[26] Cf. João Paulo II, Ex. Ap. *Vita Consecrata* pós-sinodal (25 de março de 1996), 7 e 42.[27] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 604[28] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 368 e pode. 381 § 2.[29] Cf. João Paulo II, Ex. Ap. *Vita Consecrata* pós-sinodal (25 de março de 1996), 14.[30] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , 16.[31] Cf. Juan Pablo II, carrinho. Ap. *Mulieris dignitatem* (15 de agosto de 1988), 17-20.[32] «A castidade dos celibatários e virgens, como manifestação de rendição a Deus com um coração indiviso (cf. *1Cor* 7, 32-34), é o reflexo do amor infinito que une as três Pessoas divinas. na misteriosa profundidade da vida trinitária ": João Paulo II, Ex. *Apologia* pós-sinodal *Vita consecrata* (25 de março de 1996), p. 21." A integridade da fé também tem sido relacionada à imagem da Igreja Virgem , com sua fidelidade ao amor conjugal por Cristo: minar a fé significa minar a comunhão com o Senhor »: Francisco, Cart. Enc. *Lumen fidei* (29 de junho de 2013), 48.[33] «O amor conjugal sempre envolve uma disposição singular de se voltar para aqueles que estão dentro do raio de sua ação. No casamento, essa disponibilidade - mesmo sendo aberta a todos - consiste de uma maneira particular no amor que os pais dão aos filhos. Na virgindade, essa disponibilidade está aberta *a todos os homens, abraçada pelo amor de Cristo, o marido* ": João Paulo II, carrinho. Ap. *Mulieris dignitatem* (15 de agosto de 1988), 21.[34] Cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, Constituição dogmática sobre a igreja *Lumen Gentium* , VIII.[35] Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 287.[36] Cf. Ambrosius, *De virginibus*, lib. II, c. 3, n. 19: *PL* 16, 211.[37] Cf. Juan Pablo II, carrinho. Enc. *Redemptoris Mater* (25 de março de 1987), 6.[38] Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 287.[39] *Ibidem* , 288.[40] *Ibidem*.[41] Cf. Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 1.[42] Bento XVI, *Discurso aos participantes do Congresso Ordo virginum sobre o tema "Virgindade consagrada no mundo: um presente para a Igreja e na Igreja"* (15 de maio de 2008), 5; João Paulo II, Ex. Ap. Sinodal Ap. *Vita Consecrata* (25 de novembro de 1996), 18.[43] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 2.[44] «Os dons carismáticos, portanto, são livremente distribuídos pelo Espírito Santo, para que a graça sacramental possa dar frutos na vida cristã de diferentes maneiras e em todos os níveis. Visto que esses carismas ", tanto os extraordinários quanto os mais comuns e difundidos, devem ser recebidos com gratidão e conforto, porque são muito adequados e úteis às necessidades da Igreja", por sua riqueza e variedade, o Povo de Deus pode viver na íntegra a missão evangelizadora, examina os sinais dos tempos e os interpreta à luz do Evangelho. De fato, os dons carismáticos levam os fiéis a responder livre e apropriadamente ao mesmo tempo ao dom da salvação, tornando-se um presente de amor aos outros e um testemunho autêntico do Evangelho para todos os homens »: *Iuvenescit Ecclesia* (15 de maio de 2016), 15.[45] «Entre vós existem diferentes estilos e modalidades de viver o dom da virgindade consagrada [...]. Exorto-vos a ir além das aparências, capturando o mistério da ternura de Deus que cada um carrega dentro de si e reconhecendo-as como irmãs, dentro de sua diversidade ": Bento XVI, *Discurso aos participantes no Congresso do Ordo virginum no tópico "Virgindade consagrada no mundo: um presente para a Igreja e na Igreja"* , Roma (15 de maio de 2008), p. 5.[46] «Para progredir no caminho evangélico, especialmente no período de formação e em certos momentos da vida, o recurso humilde e confiável à *direção*

espiritual é uma grande ajuda , graças à qual a pessoa recebe incentivo para responder com generosidade aos movimentos do Espírito e orientada para a santidade »: João Paulo II, Ex. *Apologia* pós-sinodal *Vita consecrata* (25 de março de 1996), 95.[47] Cf. Bento XVI, *Discurso aos participantes do Congresso do Ordo virginum sobre o tema “Virgindade consagrada no mundo: um presente para a Igreja e na Igreja”* , Roma (15 de maio de 2008), 4-5).[48] Agustinus, *De sancta virginitate* , c. 54: *PL* 40, 428.[49] "A grande tradição patrística nos ensina que os mistérios de Cristo estão ligados ao silêncio, e somente nele a Palavra pode encontrar residência em nós, como aconteceu com Maria": Bento XVI, ex. Ap. Pós-sinodal Ver. *Domini* (30 de setembro de 2010), 66.[50] "Ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo": Hieronymus, *Commentarii in Isaiam* , *Prologue* , *CCL* 73, 1: *PL* 24, 17.[51] «A Eucaristia é o sacramento do noivo, da noiva. A Eucaristia faz presente e realiza, de maneira sacramental, o ato redentor de Cristo, que "cria" a Igreja, seu corpo. Cristo está unido como marido e mulher »: João Paulo II, Carrinho. Ap. *Mulieris dignitatem* (15 de agosto de 1988), 26.[52] "Aqui a intimidade com Cristo, a identificação com Ele, a total conformidade com Ele, à qual as pessoas consagradas são chamadas por vocação, podem ser plenamente realizadas": Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Instrução *Caminhada de Cristo. Um compromisso renovado com a vida consagrada no terceiro milênio* (19 de maio de 2002), 26.[53] Francisco, Bula *Misericordiae vultus* (11 de abril de 2015), 17.[54] «Celebrar o Sacramento da Reconciliação significa envolver-se em um abraço caloroso: é o abraço da infinita misericórdia do Pai»: Francisco, *Audiência* (19 de fevereiro de 2014).[55] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 2.[56] Ambrosius, *De Institutione Virginis* , c. 6, n. 46: *PL* 16, 320.[57] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 663 § 4.[58] «O ascetismo, ajudando a dominar e corrigir as tendências da natureza ferida pelo pecado, é realmente indispensável para a pessoa consagrada permanecer fiel à sua própria vocação e seguir Jesus no caminho da cruz»: Juan Pablo II, Ex. Ap- *Vita consecrata* pós-sinodal (25 de março de 1996), 38.[59] «A vocação das pessoas consagradas de buscar diante de todo o reino de Deus é, principalmente, um apelo à plena conversão, na renúncia a viver totalmente no Senhor, para que Deus seja tudo em todos. Chamados a contemplar e testemunhar o rosto "transfigurado" de Cristo, eles também são chamados a uma existência transfigurada »: João Paulo II, Ex. *Apologia* pós-sinodal *Vita consecrata* (25 de março de 1996), 35.[60] “Esta é, portanto, a regra da conversão: afaste-se do mal e aprenda a fazer o bem. Convertendo é um caminho. É um caminho que exige coragem para se afastar do mal e da humildade para aprender a fazer o bem. E que, acima de tudo, ele precisa de coisas específicas »: Francisco, *meditação matinal na capela da Casa Santa Marta , aprendendo a fazer o bem* (14 de março de 2017).[61] Cf. Bento XVI, *Discurso aos participantes do Congresso Ordo virginum sobre o tema “Virgindade consagrada no mundo: presente para a Igreja e na Igreja”* , Roma (15 de maio de 2008), 4-5 .[62] Cf. Francisco, Cat. Enc. *Laudato Si* ' (24 de maio de 2015), 222 -227. [63] Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 273.[64] «Para ser evangelizadores da alma, também é necessário desenvolver o gosto espiritual de estar próximo da vida das pessoas, a ponto de descobrir que essa é a fonte de alegria superior. A missão é uma paixão por Jesus, mas, ao mesmo tempo, uma paixão por seu povo. [...] Ele quer nos levar como instrumentos para nos aproximarmos cada vez mais de seu amado povo. Isso nos leva do meio do povo, de tal maneira que nossa identidade não é entendida sem esse pertencimento »: Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 268.[65] Paulo VI, Ex. Ap. *Evangelii nuntiandi* (8 de dezembro de 1975), 70.[66] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , 16; João Paulo II, *Discurso aos participantes do Congresso Internacional do Ordo virginum, no 25º aniversário da promulgação do rito* , Roma (2 de junho de 1995), n. 6; Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 197-216. "Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica, e não cultural, sociológica, política ou filosófica": Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 198.[67] Francisco, carrinho. No. *Laudato si* ' (24 de maio de 2015), 127 . [68] *Ibidem* , 220.[69] *Ibidem* , 237.[70] Cf. João Paulo II, *Discurso aos participantes do Congresso Internacional do Ordo virginum, no 25º aniversário da promulgação do rito* , Roma (2 de junho de 1995), 4.[71] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 680[72] Cf. Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 103-104.[73] "O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio": Francisco, *Discurso por ocasião da Comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos* , Roma (17 de outubro de 2015) [74] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 6.[75] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 14 e 16.[76] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 5; *Ordo consecrationis virginum* , 2 e 16.[77] Cf. *Ordo consecrationis*

virginum , *Prænotanda* , 6.[78] Cf. Congregação para os Bispos, Diretório do Ministério Pastoral dos Bispos *Apostolorum Successores* (22 de fevereiro de 2004), 104.[79] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 1303 § 1.[80] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 604 § 2.[81] Cf. Congregação para a Doutrina da Fé, Cart. *Iuvenesçit Ecclesia* (15 de maio de 2016), 16 anos.[82] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân. 684 e 685.[83] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 695[84] Cf. João Paulo II, Ex. Ap. *Vita Consecrata* pós-sinodal , (25 de março de 1996), 19.[85] *Ibidem* , 69.[86] *Ibidem* , 65 e 69-70.[87] «É muito importante que toda pessoa consagrada seja formada na liberdade de aprender ao longo da vida, em todas as idades e em todos os momentos, em todos os ambientes e contextos humanos, de todas as pessoas e de todas as culturas, para se deixar instruir por qualquer parte da verdade e beleza que encontrar ao seu lado. Mas, acima de tudo, ele deve aprender a deixar-se formar pela vida cotidiana, por sua própria comunidade e por seus irmãos e irmãs, por coisas de todos os tempos, comuns e extraordinárias, pela oração e pelo cansaço apostólico, na alegria. e no sofrimento até o momento da morte »: Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Instrução para *Andar de Cristo. Um compromisso renovado com a vida consagrada no terceiro milênio* (19 de maio de 2002), 15.[88] « *A tentação do individualismo*. É a tentação de pessoas egoístas que perdem seu objetivo ao longo do caminho e, em vez de pensar nos outros, pensam apenas em si mesmas, sem experimentar qualquer tipo de vergonha, pelo contrário, elas se justificam. A Igreja é a comunidade dos fiéis, o corpo de Cristo, onde a salvação de um membro está ligada à santidade de todos. Em vez disso, o individualismo é uma causa de escândalo e conflito »: Francisco, *Discurso na ocasião da Reunião de Oração com o Clero, Religiosos e Seminaristas* , Cairo (29 de abril de 2017).[89] Cf. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Instrução para *andar de Cristo. Um compromisso renovado com a vida consagrada no terceiro milênio* (19 de maio de 2002), 18.[90] Cf. *Código de Direito Canônico* , cân . 1072[91] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 5 b).[92] Cf. *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 5 a) e 5 b).[93] João Paulo II, Ex. Pós-sinodal Ap. *Vita consecrata* (25 de março de 1996), 65.[94] Cf. João Paulo II, *Discurso aos participantes no Congresso Internacional do Ordo virginum, no 25º aniversário da promulgação do rito* , Roma (2 de junho de 1995), 4[95] «Bento XVI disse que existe uma“ ecologia do homem ”pela qual“ o homem também tem uma natureza que ele deve respeitar e que ele não pode manipular à vontade ”[*Discurso ao Deutscher Bundestag*, Berlim (22 de setembro de 2011)]. Nesse sentido, deve-se reconhecer que nosso próprio corpo nos coloca em uma relação direta com o meio ambiente e com outros seres vivos. A aceitação do próprio corpo como um presente de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como um presente do Pai e do lar comum, enquanto uma lógica de domínio sobre o corpo é transformada em uma lógica às vezes sutil de domínio sobre a criação. Aprender a receber seu próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. Também a valorização do próprio corpo em sua feminilidade ou masculinidade é necessária para se reconhecer no encontro com o diferente. Dessa maneira, é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou do outro, a obra de Deus, o criador, e enriquecer um ao outro ”: Francisco, carrinho. Enc. *Laudato si '* (24 de maio de 2015), 155 .[96] Cf. Congregação para a Educação Católica, *Diretrizes para o uso da competência psicológica na admissão e formação de candidatos ao sacerdócio* (29 de junho de 2008); Congregação para o Clero, *O dom da vocação sacerdotal. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (8 de dezembro de 2016), 146-147 e 191-196.[97] Cf. Congregação para o Clero, *O dom da vocação sacerdotal. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (8 de dezembro de 2016), 194.[98] "Na seleção de especialistas, além de suas qualidades humanas e competências específicas, deve-se levar em consideração seu perfil de crente": Congregação para o Clero, *O dom da vocação sacerdotal. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (8 de dezembro de 2016), 146.[99] *Ordo consecrationis virginum* , *Prænotanda* , 5 a).[100] Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Instrução *Walk from Christ. Um compromisso renovado com a vida consagrada no terceiro milênio* (19 de maio de 2002), 25.[101] Cf. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Instrução para *andar de Cristo. Um compromisso renovado com a vida consagrada no terceiro milênio* (19 de maio de 2002), 15.